

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LEILA MORÁS SILVA

**BRAPCI LIVROS: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE
LIVROS DIGITAIS CIENTÍFICOS ABERTOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

PORTO ALEGRE

2023

LEILA MORÁS SILVA

**BRAPCI LIVROS: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE
LIVROS DIGITAIS CIENTÍFICOS ABERTOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao curso de
Mestrado do Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul para a obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Informação e Ciência

Orientador: Prof. Dr. Rene Faustino
Gabriel Junior

PORTO ALEGRE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Profa. Dra Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra Ana Maria Mielnikzuk de Moura

Vice-Diretora: Profa. Dra Vera Regina Schmitz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Coordenador: Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Moisés Rockemback

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Leila Morás
Brapci Livros: uma proposta de organização e
recuperação de livros digitais científicos abertos em
Ciência da Informação / Leila Morás Silva. -- 2023.
101 f.
Orientador: Rene Faustino Gabriel Junior.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Livros Digitais. 2. Brapci Livros. 3.
Repositórios de Livros Digitais. 4. Acesso Aberto. 5.
Livros Eletrônicos. I. Gabriel Junior, Rene Faustino,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R. Ramiro Barcelos, 2.705 Prédio 22.201

Porto Alegre/RS CEP: 90.035-007

Telefone: +55 (51) 33085116

Fax: +55 (51) 33085379

Email: ppgcin@ufrgs.br

LEILA MORÁS SILVA

**BRAPCI LIVROS: UMA PROPOSTA PARA DISSEMINAÇÃO DE LIVROS
ABERTOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial ao grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Nanci Elizabeth Oddone
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior por me acolher durante esses 2 anos, pelos momentos de troca e aprendizado pelos quais possibilitaram eu desenvolver esta Dissertação.

À banca examinadora Profa. Dra. Nanci Elizabeth Oddone, Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva e Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt pela disponibilidade e contribuições enriquecedoras ao meu trabalho.

Aos professores do PPGCIN/UFRGS pela excelência no ensino oferecido.

Aos colegas que estiveram sempre juntos, em especial à colega Laura e ao colega Stheve, pela parceria durante o curso.

Ao meu esposo Rubens que sempre me incentivou, foi e é meu exemplo e parceiro de todos os momentos.

À Helena, minha filha, que entendeu meus dramas durante esse percurso, pela sua paciência e carinho.

A todos os meus familiares que acreditaram no meu potencial, pelo orgulho e incentivo.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

RESUMO

A produção de livros digitais na área científica vem crescendo cada vez mais, principalmente por sua velocidade de produção e redução de custos, porém, sua distribuição e visibilidade não acompanham este crescimento. Muitas obras são encontradas somente nos *sites* de editoras ou de autores, não havendo um catálogo temático ou agregador que reúnam e disseminem esse conhecimento produzido. Este estudo tem como objetivo geral propor um modelo de sistema de organização, disseminação e recuperação de informação para livros eletrônicos científicos em acesso aberto na área de Ciência da Informação. Como objetivos específicos, identificar na literatura sistemas que disponibilizam acesso a livros eletrônicos, identificando elementos obrigatórios e inovadores para divulgação de livros, analisar as formas de representação descritiva e temática nos catálogos identificados, propor um modelo de base de livros eletrônicos em ambiente *web* e avaliar o protótipo, com base no modelo proposto, em uma comunidade acadêmica. A metodologia utilizada foi a aplicada, de abordagem quantitativa e qualitativa. Como resultado, na identificação de formas de disponibilização de livros em um catálogo eletrônico, obteve-se uma lista de *sites* e portais de livros abertos, compostos de catálogos de editoras, livrarias, repositórios e até um com livros disponibilizados de forma completa e não autorizada. Com base no levantamento, foram extraídos elementos obrigatórios e inovadores, e foi constituído um modelo de representação o qual foi base para constituição de um protótipo para avaliação, esta, realizada por meio de entrevistas com 3 professores de Ciência da Informação e 3 estudantes de pós-graduação. A partir das informações obtidas pela entrevista, foi possível realizar reflexões e identificar pontos assertivos e melhorias a serem realizadas no modelo. Espera-se com este estudo, contribuir para a divulgação e disseminação de livros eletrônicos da área.

Palavras-chave: Livros Digitais; Brapci Livros; Repositórios de Livros Digitais; Acesso Aberto. Livros Eletrônicos.

ABSTRACT

The production of digital books in the scientific area is growing more and more, mainly due to its speed of production and cost reduction, however, its distribution and visibility do not follow this growth. Many works are found only on publishers' or authors' websites, with no thematic catalog or aggregators that gather and disseminate this produced knowledge. The general objective of this study is to propose a system model for the organization, dissemination and retrieval of information for open access scientific books in the area of Information Science. With the specific objectives to identify in the literature systems that provide access to electronic books, identifying mandatory and innovative elements for the dissemination of books, analyze the forms of descriptive and thematic representation in the identified catalogs, propose a base model of electronic books in a web environment and evaluate the prototype, based on the proposed model, in an academic community. The methodology used was applied, with a quantitative and qualitative approach. As a result, in identifying ways to make books available in an electronic catalog, a list of websites and open book portals composed of catalogs from publishers, bookstores, repositories and even one with books made available in a complete and unauthorized way was obtained. Based on the survey, mandatory and innovative elements were extracted and a representation model was constituted, which was the basis for the constitution of a prototype for evaluation. This was carried out through interviews with 3 Information Science professors and 3 graduate students. Based on the information provided during the interview, it was possible to carry out reflections and identify assertive points and improvements to be made in the model. This study is expected to contribute to the dissemination and dissemination of electronic books in the area.

Keywords: Digital Books; Brapci Books; Electronic Book Repositories; Open Access; Electronic Book.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de catálogos de livros	45
Quadro 2 - Ranking Web of Repositories 2021 - Repositórios Brasileiros	45
Quadro 3 - Ranking Web of Repositories 2021 - Repositórios Google Scholar	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Portal De Livros Ibict	49
Figura 2 - Portal De Livros Zlibrary	50
Figura 3 - Portal De Livros Openedition – Inicial	52
Figura 4 - Portal De Livros Openedition	53
Figura 5 - Portal De Livros Oopen – Métricas	54
Figura 6 – Portal De Livros Doab	55
Figura 7 – Portal De Livros Doab – Mídia Social	56
Figura 8 - Portal De Livros Google Livros	57
Figura 9 - Portal De Livros Intechopen	58
Figura 10 - Portal De Livros Intechopen - Formas De Compartilhamento	59
Figura 11 - Portal De Livros Intechopen – Métricas	59
Figura 12 - Modelo Informações Básicas Brapci Livros	63
Figura 13 – Índice De Autores	66
Figura 14 - Apresentação Inicial Da Brapci Livros	70
Figura 15 - Resultado De Busca Na Brapci Livros	70
Figura 16 - Representação Dos Elementos Do Livro Digital Na Brapci Livros	71
Figura 17 - Elementos Descritivos E Temáticos De Um Capítulo De Livro	72
Figura 18 - Áreas Dos Gts Do Enancib	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Representação descritiva dos livros eletrônicos dos catálogos identificados 62

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEU	Associação Brasileira de Editoras Universitárias
BOAI	Budapest Open Access Initiative
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DOAB	Directory of Open Access Books
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EULAC	Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
OAPEN	Open Access Publishing in European Networks
OASISBR	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto
PLDE	Portal do Livro Didático Eletrônico
POC	Proof Of Concept
RCAAP	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
RI	Repositórios Institucionais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO	19
2.2 EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS	22
2.3 LIVRO DIGITAL	26
2.4 BIBLIOTECAS DIGITAIS	26
2.5 REPOSITÓRIOS DE LIVROS DIGITAIS	30
2.6 AUTOARQUIVAMENTO	32
2.7 IDENTIFICADORES PERSISTENTES E DADOS ALTMÉTRICOS	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4 RESULTADOS	42
4.1 IDENTIFICAÇÃO NA LITERATURA SISTEMAS (CATÁLOGOS) QUE DISPONIBILIZAM ACESSO A LIVROS DIGITAIS	47
4.2 ANÁLISE DAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA E TEMÁTICA DOS LIVROS DIGITAIS NOS CATÁLOGOS IDENTIFICADOS	47
4.3 PROTÓTIPO DE UMA BASE DE DADOS DE LIVROS DIGITAIS EM UM AMBIENTE <i>WEB</i>	71
4.4 AVALIAÇÃO DO PROTÓTIPO EM UMA COMUNIDADE RESTRITA	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87
ANEXO A - ROTEIRO DO PROTOCOLO VERBAL	100

1 INTRODUÇÃO

O surgimento do incremento tecnológico e o aumento expressivo de informações produzidas em formato digital possibilitaram a expansão do conhecimento científico e a expansão do livro em formato digital, destacando o importante papel das editoras universitárias na construção e divulgação do saber, em parte, devido à velocidade de produção e redução de custos associados a esse formato. Com a digitalização, muitas etapas do processo de produção de livros foram simplificadas, como a criação de *layouts*, a revisão e a edição. Além disso, os livros digitais podem ser produzidos sem a necessidade de impressão em papel, reduzindo os custos de produção e distribuição.

O desenvolvimento tecnológico e informacional, especialmente a internet, fez com que “as distâncias no mundo” diminuíssem, trazendo uma maior preocupação com questões de organização e representação do conhecimento (GUIMARÃES, 2006). Assim, as bibliotecas e plataformas digitais contribuíram com o estreitamento entre a produção e consumo da informação, além de ajudar a fortalecer sua disseminação.

Na área científica, os livros digitais também permitem a inclusão de recursos interativos como *links* para artigos relacionados, animações e gráficos interativos, o que pode tornar a leitura mais envolvente e interativa. De acordo com uma pesquisa realizada pela *Bookwire* em 2021, o número de publicações digitais na área científica cresceu 27%, entre 2019 e 2020, com destaque para as áreas de medicina, biologia e engenharia. A plataforma de livros digitais *SpringerLink*, que possui um acervo de mais de 12 milhões de títulos na área científica, informou que, em 2020, houve um aumento de 33% no número de *downloads* de livros digitais em relação ao ano anterior. Um relatório da *Association of American Publishers* indicou que a categoria “Ciência/Tecnologia/Medicina” foi a que apresentou o maior crescimento no mercado de livros digitais nos Estados Unidos em 2020, com um aumento de 15,2% em relação a 2019. Para Dantas, Sampaio, Albuquerque (2020), esses foram alguns dos motivos que impulsionaram a preocupação com as formas de organização da informação e do conhecimento.

Os livros foram influenciados por essas tecnologias, pois o que antes era produzido em um suporte físico (papel) passou a ser disponibilizado de forma digital ou híbrida, fazendo com que essas transformações interferissem não somente em

seu suporte, mas em diversas condições que a *web* proporciona como o acesso, a aquisição e o compartilhamento. A partir de 2010, os livros eletrônicos despontaram efetivamente no mercado editorial brasileiro como uma alternativa de consumo de informações (DIAS; VIEIRA; SILVA, 2013).

Apesar das diversas nomenclaturas encontradas nas bibliografias, e sem um consenso a respeito de definições sobre livro eletrônico, livro digital ou simplesmente *ebook*, percebe-se que todos entendem que sua definição envolve o uso de ferramentas de tecnologia para visualizar e ler livros. O livro digital pode ser transportado de forma fácil e rápida, e pode ser lido em diferentes dispositivos de computação, podendo apresentar recursos adicionais, como interatividade, recursos multimídia e acesso a conteúdos atualizados em tempo real. Além disso, ele pode ser comercializado em diferentes formatos, como PDF, EPUB, MOBI, entre outros, e pode ser disponibilizado tanto para venda como para uso gratuito. Outra característica importante do livro digital é que ele pode ser atualizado facilmente, permitindo que as informações sejam atualizadas e corrigidas com maior agilidade, em comparação com o livro impresso.

Além de ser uma publicação digital não periódica, que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes, o livro eletrônico se explica como uma coleção estruturada de *bits* que pode ser transportada e visualizada em diferentes dispositivos de computação (GAMA RAMÍREZ, 2006).

Percebe-se que há certa dificuldade ao procurar um livro científico com determinada temática em buscadores comerciais, repositórios ou até mesmo em plataformas especializadas em livro digital, pois não oferecem ferramentas de recuperação condizentes ao que abordam, assim, prejudicando sua divulgação e disseminação informacional.

Para tanto, a iniciativa de acesso aberto chega com a proposta de disponibilizar gratuitamente trabalhos decorrentes de pesquisas científicas, favorecendo a consolidação de muitos direitos sociais, como o acesso à própria educação e conhecimento científico (COSTA; ANNA, 2019).

Além de mudanças significativas no campo científico, o acesso aberto proporcionou um crescimento significativo na produção, acesso, uso e das pesquisas científicas, melhorando a qualidade e impacto das produções realizadas nas universidades, dando mais ênfase ao papel relevante das editoras universitárias frente a esse contexto de produção científica aberta e na mudança da forma de

consumo da informação. Em 2015, Bufrem analisou as editoras das universidades federais brasileiras e, em sua pesquisa, observou que 318 eram universidades e centros universitários e, destes, 63 eram universidades federais (20%) e, dentre estas, 45 (ou 71%) possuíam editoras próprias.

Diante desses números, percebe-se que o papel das editoras universitárias é fundamental na produção, disseminação e divulgação do conhecimento e resultados fidedignos para a sociedade interna e externa da universidade. Assim, temos as editoras universitárias como uma das principais fontes da divulgação científica, mesmo sabendo que seus procedimentos editoriais sofreram diversas mudanças nos últimos anos (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Portanto, apesar de toda essa inovação tecnológica, disseminar e recuperar informações depende de alguns recursos e serviços para que o acesso seja efetivamente viável. Assim, “o sistema no qual elas estão armazenadas deve ser capaz de gerar processos que sejam interoperáveis com os sistemas que estão a sua volta” (SAYÃO, MARCONDES, 2008, p. 136), além da sua representação, tanto descritiva como temática, ser realizada de forma que possibilite essa recuperação combinando com aspectos tecnológicos, estruturais e de organização da informação.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Nos últimos anos, vem surgindo uma indústria mundial de livros digitais (*ebooks*) com grande força no mercado no idioma inglês e notável força nos Estados Unidos. Entretanto, muitas obras que não estão inseridas nesses grandes distribuidores, acabam restringindo-se ao *site* da editora ou em uma divulgação discreta nas mídias sociais dos autores, em um círculo restrito de acesso, além de correr o risco de a obra sumir repentinamente pela volatilidade da internet, e sem uma política de preservação digital.

Os livros digitais científicos em acesso aberto da área da Ciência da Informação estão disponibilizados e dispersos na *web*, alguns produzidos por editoras universitárias brasileiras e sem um local que possibilite a pesquisa e acesso a essas informações. A partir das considerações expostas, questiona-se: quais são as características de um modelo de organização e recuperação de livros digitais acadêmicos abertos em Ciência da Informação?

1.2 OBJETIVOS

A seguir, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos do presente projeto.

1.2.1 Objetivo Geral

Propor um sistema de organização e recuperação de informação para livros digitais científicos em Ciência da Informação em acesso aberto.

1.2.2 Objetivos Específicos

De forma a atender o objetivo geral, propõe o desdobramento do objetivo geral em objetivos específicos. São objetivos específicos do presente projeto:

- a) identificar na literatura sistemas (catálogos) que disponibilizam acesso a livros digitais;
- b) analisar as formas de representação descritiva e temática dos livros digitais nos catálogos identificado;
- c) propor um modelo de uma base de dados de livros digitais em um ambiente *web* para possibilitar uma prototipação;
- d) avaliar o protótipo em uma comunidade restrita.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se pelo entendimento de que o livro tem seu papel fundamental na disseminação da produção científica em diversas áreas como das Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas, onde se encontra a Ciência da Informação, pois em muitas pesquisas desenvolvidas, encontramos diversas citações advindas de livros, que, conforme Gabriel Junior (2014), em sua pesquisa sobre indicadores de produção e citação científica na área da CI, constatou que a frequência de citações advindas de livros se aproxima dos 48%.

Também se observa que, nos últimos anos, há uma maior facilidade de produzir o livro em formato eletrônico, e algumas editoras universitárias estão adotando esse formato em suas publicações como parte de uma dinâmica de inovação editorial que começa a afetar diretamente o processo de comunicação científica, mas de forma silenciosa (DOURADO; ODDONE, 2011).

Em uma pesquisa realizada por Amaral (2021), pode-se observar que das 92 editoras associadas à ABEU (Associação Brasileira de Editoras Universitárias), aproximadamente 24% delas disponibiliza suas publicações de livros exclusivamente em acesso aberto. Além disso, as editoras universitárias públicas brasileiras representam 57% do universo das editoras filiadas à ABEU. Destas, a pesquisa constatou que (56%) publicam livros em formato digital (ANDRADE, 2020).

Justifica-se ainda a importância de se analisar alguns aspectos quanto aos livros digitais da área da Ciência da Informação e suas demandas, não somente pelo seu contexto em si, de sua representação descritiva usual (título, autor, data, editora, etc.), mas a partir de suas características de abranger diferentes estruturas textuais e de que forma o seu uso pode impactar na comunicação científica.

Observa-se uma “evolução” quanto às dinâmicas do comportamento do livro, entretanto, essas obras ficam dispersas quando disponibilizadas na *web*, pois não existe um cuidado em sua representação temática e ou descritiva, não tendo uma preocupação em sua recuperação e disseminação, principalmente na apresentação do sumário, e ou dos capítulos de livros em obras organizadas. A área carece de discussões e propostas para a difusão e preservação do livro digital, bem como um agregador que possibilite a recuperação dessas obras.

Outro aspecto relevante é quanto à escolha do termo usado no trabalho, livro eletrônico, livro digital ou *ebook*, pois se observa que não há uma definição geral de usabilidade para livro em formato digital. Quanto ao glossário de Norte (2010) traz a definição para o termo vindo do inglês “*eletronic book*”, livro eletrônico, que é a versão digital de um livro impresso em papel. Por outro lado, a escolha usada para o presente trabalho, optou-se pelo uso de “livro digital”, visto que, em sua grande maioria, os artigos, trabalhos e pesquisas estão usando o termo livro digital com frequência, deixando de lado termos vindos do inglês como “*ebook*”, bastante usado em anos passados. Desta forma, usando o termo “livro digital”, além de padronizarmos com outros trabalhos publicados da área da CI no Brasil, destacamos o termo em português.

Assim, a pesquisa é fruto da curiosidade da autora em entender quais as possibilidades existentes no sentido de construir metodologias específicas para avaliar os livros produzidos no âmbito acadêmico, considerando sua busca, qualidade, visibilidade e, assim, contribuir com a área na divulgação dessas obras. Neste sentido, o problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução (CERVO; BERVIAN, 2002).

Apresentadas as justificativas para a realização deste estudo, salienta-se a necessidade de discutir questões relevantes quanto ao papel do livro digital na comunicação e divulgação científica, mais especificamente na área da Ciência da Informação, assim como, a importância de aspectos tais como sua recuperação, preservação e disseminação na *web*.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão apresentados os referenciais teóricos que fundamentam a construção do projeto de pesquisa sobre cinco tópicos principais, são eles: “Movimento do Acesso Aberto”, cujo principal objetivo é fomentar a leitura e obtenção de conhecimento para todos, sem custo para acesso; “Editoras Universitárias Brasileiras” por compreender que as editoras podem atuar como uma plataforma para disseminação de conteúdo científico e acadêmico e, ao mesmo tempo, contribuir para a visibilidade e reputação dos autores e pesquisadores que publicam por meio dela; o “Livro Digital” que pode ser distribuído pela internet em áreas como ciência, tecnologia e negócios, onde as informações podem precisar ser atualizadas frequentemente, sendo cada vez mais populares e disponibilizados em “Bibliotecas Digitais” e “Repositórios de Livros Digitais”. Outros assuntos relevantes explorados foram o autoarquivamento, indicadores persistentes e dados altmétricos, dando melhor consistência ao embasamento teórico.

2.1 MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO

As iniciativas de acesso aberto surgem para democratizar os conteúdos científicos, facilitando a disseminação da informação em diferentes partes do mundo. Loan e Rather (2007) denominaram acesso aberto como plataforma global para compartilhar livremente os resultados da pesquisa entre as nações. Esse movimento surgiu oficialmente em 2002, com a reunião de 6 pesquisadores em prol da Ciência Aberta, com o manifesto da *Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste* (BOAI). Acesso aberto significa acesso livre à literatura acadêmica e tornou-se um movimento global na era atual.

Alguns manifestos como “*Declaração de Budapeste*”, “*Declaração de Bethesda*” e “*Declaração de Berlim*” marcaram o movimento de Acesso Aberto enfatizando sua importância à informação científica, por meio das tecnologias, em especial a internet, por possibilitar uma infinidade de recursos aos seus usuários, além de diminuir as barreiras entre a informação e os pesquisadores, e assim, fortalecer as pesquisas científicas e beneficiar a sociedade a partir do progresso científico (RIOS; LUCAS; AMORIM, 2019).

Suber (2012) evidencia algumas características quanto à *Declaração de Budapeste* que dentre suas principais ações estão a de disponibilizar gratuitamente as obras criadas na internet, possibilitando que as pessoas leiam, copiem, imprimam ou que utilizem a obra com qualquer propósito, e que o único entrave ao uso irrestrito da informação é o *copyright*.

A proposta da *Declaração de Bethesda* era a de propor o “[...] arquivamento de uma cópia da publicação em um repositório digital *online* de um instituto de pesquisa ou organização, a fim de que esteja em conformidade com os padrões de interoperabilidade e preservação” (COSTA; LEITE, 2016, p. 7). Esta também foi considerada a declaração de princípios para as ciências da saúde.

Já a *Declaração de Berlim* tem como visão promover a Internet como o instrumento funcional a serviço de uma base de conhecimento científico global e do pensamento humano (DECLARAÇÃO DE BERLIM, 2003, p. 1). Assim, conteúdos e ferramentas de software devem ser livremente acessíveis e compatíveis.

No entanto, todas as três declarações enfatizam sobre a promoção do acesso aberto no mundo acadêmico e assim, o acesso aberto começou a ganhar força e hoje, uma grande quantidade de literatura acadêmica está disponível gratuitamente para os usuários na Internet.

Ao desenvolver sobre a temática desta pesquisa, não se pode ignorar o movimento de acesso aberto, principalmente no Brasil, com forte influência nas universidades e que por meio das políticas públicas impulsionou seu desenvolvimento (COSTA; KURAMOTO, LEITE, 2013). Como exemplo desse movimento no país, temos a Plataforma SciELO que promove e disponibiliza todas as informações produzidas no meio científico para toda a sociedade com o intuito de “[...] aumentar a visibilidade de publicações científicas brasileiras que, até o século passado, estavam escassamente indexadas em bases de dados internacionais” (MARQUES, 2016, p. 30).

Galvino, Rosa e Oliveira (2020) destacam que o surgimento do Movimento de Acesso Aberto propiciou a criação de repositórios digitais para armazenamento, disseminação e preservação das pesquisas científicas. Para Cintra, Furnival e Milanez (2017), esse movimento também permite que pesquisadores com menor prestígio tenham acesso a uma literatura já existente, que antes era disponibilizada somente através da sua aquisição ou via subscrição dos periódicos.

Rios, Lucas e Amorim (2019) entendem que o principal objetivo do movimento do acesso aberto é oferecer ao leitor o acesso ao conteúdo científico sem custo e sem restrições de uso e proporcionar maior visibilidade à pesquisa científica. Também existem algumas vantagens ao permitir que qualquer usuário possa pesquisar, consultar, postar, compartilhar objetos de pesquisa, além de acelerar sua divulgação, contribuindo para a visibilidade dessas pesquisas, aumentando a possibilidade de impacto (VANZ; SILVA FILHO, 2019).

Para tanto, Andrade (2020, p. 44) destaca que:

“[...] o uso das tecnologias da informação auxiliam o fluxo informacional e a constituição de novas pesquisas, permitindo o acesso à informação de um modo rápido e interativo. O Movimento de Acesso Aberto, com a utilização de softwares de código aberto, tem buscado trabalhar com a disseminação e divulgação da informação acadêmica de forma livre e gratuita.

Porém, a ausência de uma política de acesso aberto pode significar situação de fragilidade uma vez que esta se trata de documento fundamental para embasar as ações de gestão em todo o processo de disponibilização, trato de documentos digitais e dos direitos autorais (TEIXEIRA *et al.* 2020). Com isso, o *Open Access* trouxe ao ambiente editorial acadêmico a produção de conhecimento e novos desafios para os editores de periódicos estarem em sintonia com as demandas de seus leitores, autores, mantenedores, disseminadores e outros (APPEL; LUJANO e ALBAGLI, 2018).

Para Alves e Veiga (2016), o acesso aberto visa promover o acesso livre e irrestrito à literatura científica e acadêmica, favorecendo o aumento do impacto do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores e instituições, contribuindo, também, para a reforma do sistema de comunicação científica. Björk (2005) classifica quatro tipos de canais importantes para o acesso aberto: periódicos científicos eletrônicos com avaliação prévia pelos pares, servidores de *e-prints* para áreas específicas, repositórios institucionais e autoarquivamento em páginas pessoais dos autores.

Sendo assim, o acesso aberto contribui para o desenvolvimento científico e promove oportunidades para diversas regiões participarem do processo de comunicação científica. Além disso, conforme Costa e Leite (2016), o uso de políticas de acesso aberto por instituições, produção de conhecimento científico, licenciamento de acesso aberto, conteúdo, sustentabilidade, coordenação de

iniciativas e a promoção de sistemas de acesso aberto, são algumas das propostas da BOAI para os próximos anos.

2.2 EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Na área acadêmica, as editoras universitárias têm um papel importante na disseminação dos conhecimentos produzidos por seus pesquisadores, e principalmente porque não têm seu foco no lucro, como em editoras comerciais, sendo elas protagonistas no movimento do acesso aberto (BUFREM, 2001), principalmente no Brasil. Também são responsáveis por uma grande quantidade de publicações acadêmicas no Brasil, incluindo livros, revistas, periódicos e outras formas de produção científica.

Além disso, pode-se destacar que muitas editoras universitárias brasileiras enfrentam dificuldades financeiras para manter suas atividades e publicações, o que acaba limitando sua capacidade de contribuir para a disseminação do conhecimento científico. Outro ponto importante a ser destacado é a falta de reconhecimento e incentivo das editoras universitárias no meio acadêmico e científico, muitas vezes consideradas como "menores" ou de menor qualidade em relação às editoras comerciais ou internacionais.

Ainda, as editoras universitárias destacam-se por contribuir com a informação de qualidade, realizar a disseminação científica e tecnológica compartilhando publicações em acesso aberto. Para Meadows (1999, p. 36) “[...] a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”. No Brasil, a editoração universitária teve seu início na década de 1960, sendo confundida com a realização de serviços gráficos, talvez pela influência da expressão inglesa *University Press*, que designa o que chamamos em português de editoras universitárias (BUFREM, 2001).

Spinak (2018) enfatiza que a missão das editoras universitárias não é somente produzir livros, mas colaborar com todo o processo de avaliação por pares juntamente a um conselho editorial, para que se possa oferecer por meio dos livros produzidos pelas instituições acadêmicas, um produto que tenha um significado agregador seja ele estético, acadêmico ou social. Portanto, entende-se que no Brasil as editoras universitárias têm um papel importante a cumprir, não só pela sua

quantidade, mas também pelas limitações das alternativas de publicação de obras acadêmicas e científicas.

Quanto a sua atuação, as editoras universitárias atuam por meio de suas publicações, no processo de intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade (ANDRADE, 2020). Assim, “[...] a publicação de resultados de pesquisas e experiências de sala de aula que devem chegar aos interessados em tempo reduzido e possibilitar a edição de trabalhos intelectuais de modo a extrapolar os limites da universidade” (BUFREM, 2001, p. 20).

Giménez-Toledo *et al.* (2017) indicam que a qualidade da edição é concebida como um elemento transformador e essencial para o fortalecimento do setor editorial universitário. Dourado e Oddone (2011) corroboram que algumas editoras universitárias estão adotando a publicação de livros digitais como parte de uma dinâmica de inovação editorial que começa a afetar diretamente o processo de comunicação científica, mas de forma silenciosa.

Por outro lado, sabe-se que algumas áreas como a das humanidades e ciências sociais destacam-se por utilizarem mais livros e capítulos de livros do que revistas científicas em suas pesquisas, revelando a importância das editoras no papel de publicar essa produção, levando a uma comparação às revistas científicas (GIMÉNEZ-TOLEDO; TEJADA-ARTIGA; MAÑANA-RODRIGUEZ, 2015).

Em uma pesquisa sobre o panorama das editoras universitárias brasileiras referentes à política de acesso aberto, realizada a partir das dez editoras mais bem colocadas de acordo com o *Ranking Universitário da Folha de São Paulo* (RUF), em 2019, observou-se que as editoras universitárias buscam o compartilhamento das publicações em acesso aberto, realizam a disseminação científica, contribuem com informação de qualidade para desenvolvimento cultural e científico da sociedade, porém, não possuem políticas de acesso aberto definidas e publicadas (TEIXEIRA, 2020).

Na Espanha, a adaptação ao modelo digital é apresentada como um dos desafios mais importantes para os próximos 10 anos. Os novos hábitos do consumo digital e o surgimento de novos canais de acesso ao conhecimento exigem a renovação das tradicionais editoras universitárias. Também, o acesso aberto é apresentado como um caminho para o futuro, embora as dúvidas a esse respeito não sejam poucas para a necessidade de combiná-lo com rentabilidade ou com a

adaptação de infraestruturas e políticas editoriais (BALADRÓN-PAZOS; CORREYERO-RUIZ, 2019).

Um assunto que vai ao encontro das propostas de acesso aberto e à disseminação científica é o método de recuperação dessas informações na *web*. Conforme Amaral, Arakaki e Furnival (2021) há uma preocupação e necessidade da adoção de sistemas de metadados pelas editoras universitárias. Destacam-se, ainda, a importância dos metadados e a interoperabilidade, que promovem a visibilidade e a recuperação dos textos completos *online* (RAMALHO, 2019).

Com isso, o trabalho dos editores universitários, por meio de suas redes, permitiu a discussão e o debate para buscar em conjunto, a implementação de boas práticas editoriais na publicação universitária, além de possibilitar avançar e entender a importância de medir a produção científica, como um dos indicadores da ciência (CÓRDOBA RESTREPO, 2014).

Assim, Bufrem e Garcia (2014) salientam a importância da editora universitária como um centro de difusão escrita do conhecimento científico e no desenvolvimento da ciência e, de forma ampla, no desenvolvimento social de um país. Outras questões como as políticas de acesso aberto adotada pelas editoras universitárias brasileiras, bem como os desafios e oportunidades relacionadas à adoção desse modelo de publicação, incluindo a sustentabilidade financeira e a adaptação aos novos hábitos de consumo digital também devem ser evidenciadas nesse contexto.

Nesse sentido, o mercado editorial tem o desafio de, a cada dia, evoluir o modelo tradicional das publicações, visando atender uma demanda que surge da própria sociedade, para um novo consumidor digital (ANDRADE; ARAÚJO, 2021).

2.3 LIVRO DIGITAL

A alta visibilidade dos livros digitais no mercado acadêmico teve seu início em 1971 com o Projeto Gutenberg que começou a disponibilizar gratuitamente livros de texto simples em formato digital. Com o tempo e como resultado do avanço no mercado, esses livros também evoluíram tanto no que diz respeito aos seus leitores quanto ao banco de dados. Estas duas tecnologias facilitaram a acessibilidade e a viabilidade de usos acadêmicos e não acadêmicos.

Os livros digitais acadêmicos estão disponíveis desde o final da década de 1990, mas ainda apresentam desafios significativos para as bibliotecas. Connaway e Wicht (2007) revisaram a literatura publicada entre 2000 e 2007 e observaram que, vários temas aparecem consistentemente na literatura sobre as barreiras à adoção e integração de livros digitais em coleções, serviços e sistemas de bibliotecas. Isso inclui a falta de padrões de livro e hardware; direitos e operabilidade incompatíveis; modelos irrealistas de preço, de compra e de acesso; e opções limitadas de descoberta e entrega.

Não há uma forma universal que define o conceito quanto ao livro digital, Grau, Oddone e Dourado (2013) abordam esse assunto como uma problemática em conceituar o livro digital, pois afeta o desenvolvimento das pesquisas, o que dificulta a consolidação do objeto de estudo na Ciência da Informação e Biblioteconomia. Também entendem que livros digitais são livros codificados em arquivos binários legíveis por qualquer dispositivo de processamento de dados, enquanto os livros eletrônicos são livros codificados em arquivos binários acessíveis apenas acessíveis por meio de dispositivos como *e-readers* e *tablets* específicos.

Quanto à definição de livro eletrônico, percebemos que também evoluiu com o resultado das mudanças nos recursos ao longo do tempo. Conforme Paiva (2010) o livro eletrônico é mencionado como formato digital, que pode ser lido em equipamentos eletrônicos, seja por meio de computadores ou celulares e que podem suportar além de textos, como imagens e vídeos, por exemplo. Para Conde e Mesquita (2008, p. 3) os “[...] *ebooks* ou *eletronic books* são publicações digitais ou livros eletrônicos e estão disponíveis na *web* em vários formatos que podem ser descarregados para o computador através de downloads.” Outros o descrevem como um formato digital criado com abundância de novos recursos, como funções de pesquisa e referência cruzada, recursos de multimídia e *links* de hipertexto (VASSILIOU; ROWLEY, 2008). Velasco e Oddone (2007) definem que é aquele sob a forma de um arquivo digital, que pode ser baixado via internet para o computador por meio de *download*.

De modo geral, observa-se que os autores atribuem essa denominação ao aparelho que permite a leitura deste arquivo longe do computador, um *e-reader* (leitor de livros eletrônicos), além de fornecer recursos de multimídia, incluindo imagens, animação, som, música, vídeo e *hiperlinks*, e que podem ser visualizado em computadores *desktop*, *laptops* e portáteis dispositivos.

Conforme DZIEKANIAK *et al.* (2010, p. 84)

O termo *ebook* tem sido utilizado para designar tanto a máquina de leitura como os documentos em formato de livros disponibilizados na Internet. Esse conflito terminológico carece de tratamento por parte das áreas envolvidas com o estudo dos suportes informacionais, desde bibliotecários, usuários e desenvolvedores desta tecnologia, para que nomeiem e designem os termos apropriados a cada conceito, evitando ambigüidade semântica para tecnologias distintas.

Dias, Vieira e Silva (2013) corroboram que a definição de livro eletrônico poderá ter significativo impacto na disseminação da informação no Brasil, além de um olhar especial a partir de os profissionais da Ciência da Informação com relação às demandas epistemológicas, facilitando a disseminação da informação pela redução de custos do livro eletrônico em meio à nossa sociedade. Independentemente de todas essas diferentes visões e definições de livro eletrônico, todos parecem concordar que um livro eletrônico envolve o uso de ferramentas de tecnologia para visualizar e ler livros.

Por outro lado, os livros digitais oferecem possibilidades criativas para expandir o acesso, bem como mudar o comportamento de aprendizagem e a pesquisa acadêmica. O conteúdo pode estar sempre acessível, independentemente da hora ou do local, para ser lido em computadores, celulares ou em leitores de livros portáteis. Em uma pesquisa recente realizada por Errera (2022) as vendas de *ebooks* cresceram 22% em 2020, diminuíram 8% em 2021, mas ainda são 8% maiores do que em 2019. Em 2020, 19% dos leitores adultos possuíam um *e-reader*, uma diminuição de 32% dos leitores adultos que possuíam *e-readers* em 2014.

É perceptível que ainda existem elementos que transformam o mercado desses livros viável e que não estão bem estabelecidos. As parcerias no mercado, desenvolvimento de padrões, recursos de *software* e *hardware* e modelos de negócios ainda estão em constante mudança (SNOWHILL, 2001).

Portanto, o livro digital surge como uma possibilidade de maior aproximação da cultura livresca com a sociedade do conhecimento, onde as necessidades de acesso rápido à informação e de interação com o conteúdo se fazem cada vez mais presentes (MIRANDA *et al.* 2013).

2.4 BIBLIOTECAS DIGITAIS

As mudanças na sociedade contemporânea acompanhadas de os avanços tecnológicos possibilitaram desenvolver meios que refletissem na disseminação do conhecimento e da informação. Seco e Quintas-Mendes (2016) investigaram sobre as vantagens e as desvantagens de plataformas de produção de livros abertos como a *Wikilivros*, observando a maneira de como os livros são disponibilizados em plataformas colaborativas de livre acesso, podendo, assim, atender as exigências e necessidades dos utilizadores dos produtos e serviços de informação.

É crescente o número de sites e editoras que estão disponibilizando *ebooks* e títulos digitais gratuitos, principalmente durante o período de quarentena, em função da Covid-19. Algumas dessas plataformas já são conhecidas, tais como: a *Amazon*, que já possui uma boa variedade de e-books gratuitos, inclusive na opção do *Kindle*; ou *Kobo Rakuten*, que permite a leitura gratuita de alguns *ebooks* via aplicativo ou pelo seu *e-reader* próprio, o aparelho chamado *Kobo*; a *Open Library* - "Biblioteca Aberta" - que é uma livraria gratuita e colaborativa; o Project Gutenberg que é uma livraria digital com mais de 60 mil *ebooks* gratuitos; a *Springer Link*, que oferece acesso a milhões de documentos científicos, periódicos, livros, trabalhos de referência e revistas sobre ciências e tecnologias, entre diversas outras que podemos encontrar na *web* (NHS, *online*).

Nos últimos anos vêm acontecendo uma transformação da biblioteca convencional para a digital, e elas vêm recebendo muito interesse em todo o mundo, acompanhado da evolução digital constante, onde Tammaro e Salarelli (2008, p. 119) entendem que:

[...] o conceito de "biblioteca digital" não é simplesmente o equivalente ao de uma coleção digitalizada datada de instrumentos de gestão da informação. É, antes, um ambiente que reúne coleções, serviços e pessoas para apoiar todo o ciclo vital de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informação e conhecimento.

Apesar da variada terminologia usada, dentre as mais conhecidas de biblioteca digital estão: biblioteca eletrônica, biblioteca virtual, biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede (CUNHA, 1999). Mas, afinal, o que são bibliotecas digitais? Borgman (1999, p. 234) define as bibliotecas digitais como sistemas de armazenamento e recuperação de informações que manipulam dados digitais em qualquer meio. Arms (2005) acredita que as bibliotecas digitais são

consideradas um gerenciamento através de uma coleta de informações e serviços onde as informações são armazenadas em formatos acessíveis por meio de uma rede. Ainda que possua diferentes definições, entende-se que é usada para designar a mesma coisa (SAYÃO, 2009).

Já Guerreiro (2017) corrobora com a ideia de como as bibliotecas digitais disponibilizam cada vez mais recursos, serviços e funcionalidades que facilitam a consulta do exemplar em moldes vantajosos face à consulta presencial, levando ao aumento da visibilidade das coleções, bem como a sua difusão, acesso e preservação.

Por outro lado, disponibilizam a informação de forma estruturada e organizada, por meio da catalogação bibliográfica e dos metadados, como numa biblioteca convencional, garantindo a integridade e confiabilidade das obras disponibilizadas. Destaca-se ainda, o importante papel das bibliotecas digitais na democratização do acesso à informação, além da relação com a preservação da memória e do patrimônio cultural, por meio da digitalização e disponibilização de acervos raros e históricos.

Diante das bibliotecas digitais e todo o seu avanço no contexto da recuperação da informação, Sayão e Marcondes (2008) visualizam outros desafios como os problemas de interoperabilidade, além de questões como de direitos autorais e parâmetros de avaliação. Essas questões nos possibilitam entender que a automação de bibliotecas é, de certa forma, um movimento frágil e desafiador, pois para a sua implementação há a necessidade de alinhamentos quanto às ferramentas e padrões específicos, envolvendo arquitetura da informação, *web semântica*, padrões específicos da área bibliográfica, entre diversos outros recursos.

Embora se saiba que as bibliotecas digitais são canais que garantem que informações úteis sejam prontamente acessíveis e recuperáveis por leitores potenciais, há outros impasses como a falta de apoio estratégico, políticas consistentes e financiamento para a concepção de bibliotecas digitais, como é o caso de Gana, onde observou a falta desse apoio e as bibliotecas digitais têm sido restringido a educação a distância do país (PETERS *et al.*, 2015).

Drumond e Dias (2020) perceberam que a evolução tecnológica dos sistemas de informação e das bibliotecas digitais permitiu maior disponibilidade de informações, mas também apresentou desafios como questões sobre o design das

interfaces, a facilidade de uso dos sistemas e qualidade das interações entre usuários e tecnologia, em diversos dispositivos.

No estudo realizado por Ilahiet *al.* (2019) observou-se que as bibliotecas digitais possuem algumas vantagens como a informação ser mais eficiente, precisa e a garantia de autenticidade; o controle de plágio pode ser mais bem controlado; o número de citações de autores podendo ser maior, além de os materiais digitais terem a possibilidade de ser acessados de qualquer lugar pelos usuários.

No estudo sobre o mapeamento das bibliotecas digitais das universidades federais brasileiras mostra que 67% delas assinam bases de *ebooks*. Apesar de ser um percentual interessante, constatou-se que muitas dessas bibliotecas investigadas ainda não estão inseridas na cibercultura, dificultando o acompanhamento e as transformações e reconfigurações que ocorrem na sociedade para suprir as necessidades informacionais de seus usuários (REIS; BACKES, 2019).

Quanto às plataformas de livros, nos estudos de Oddone e França (2019) podemos entender o desempenho no *Twitter* de quatro delas que publicam, agregam e disseminam livros acadêmicos em acesso aberto: *ScientificElectronic Library Online-Livros*, *Directoryof Open Access Books (DOAB)*, *Open Access Publishing in European Networks (OAPEN)* e *OpenEdition Books*, além de analisar a promoção e divulgação dessas ferramentas através de métricas de divulgação, descoberta e avaliação.

Conforme Loan e Jan (2018), sobre o cenário global dos repositórios de livros eletrônicos de acesso aberto, se restringindo ao OpenDOAR, revelaram que os repositórios contendo livros eram 1.329, dos quais a Europa era vista como o continente mais dominante, contribuindo com 55,2% dos repositórios. Também no estudo, observou-se que os EUA lideram a lista de países contribuindo com 10,2% dos repositórios e que a maioria dos repositórios preferem usar o Software DSpace, num total de 42,1%.

Desse modo, junto ao desenvolvimento das bibliotecas digitais, as plataformas de livros acadêmicos e repositórios de livros vêm para contribuir no desenvolvimento do ensino e da divulgação da ciência, com o propósito de promover e disseminar os resultados das pesquisas desenvolvidas nas universidades. Apesar de serem ferramentas relativamente novas no meio acadêmico, observa-se a importância e relevância delas em todo o processo de produção e disseminação

informativa, impactando no desenvolvimento de novas pesquisas a partir de uma bibliografia acessível e confiável.

2.5 REPOSITÓRIOS DE LIVROS DIGITAIS

Em 1990, surgiu nos Estados Unidos o *Open Archives Initiative* (OAI) - Iniciativa dos Arquivos Abertos, movimento que foi um marco no desenvolvimento da comunicação científica e, por conseguinte, da publicação eletrônica e das bibliotecas digitais. Este modelo permitiu a democratização do conhecimento e uma das possibilidades foi a implantação de Repositórios Institucionais (RI) com a finalidade de organizar e disseminar a produção científica das instituições de pesquisa (SHINTAKU; MEIRELES, 2010).

Como ferramenta de criação, diversos repositórios adotaram *DSpace* como “[...] modelo de dados baseado em comunidades e coleções, possibilitando aos usuários pesquisar e navegar nas publicações, através de ferramentas de buscas internas” (SANTARÉM SEGUNDO, 2010, p.156). Na maioria de seu uso, utiliza-se como padrão o *Dublin Core*, que é um padrão de metadados composto de elementos para descrever uma ampla quantidade de recursos eletrônicos (OLIVEIRA, CARVALHO, 2009) e o protocolo para coleta de metadados da Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI-PMH v2.0) que é considerado um provedor de dados (VIANA; MÁRDERO ARELLANO; SHINTAKU, 2005).

Os repositórios têm se tornado um meio cada vez mais reconhecido de arquivar digitalmente informações, além de ser um dos importantes aliados às instituições de ensino, pois ajudam a gerenciar, promover e disseminar a produção intelectual, a pesquisa e o aprendizado institucional, assim, contribuindo com o acesso aberto.

Como definição de repositórios, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2014), entende que são:

[...] bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDS armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisa e possibilitam a preservação da memória científica de suas instituições.

Para Tartarotti, Dal' Evedove e Fujita (2020) os repositórios digitais não só criam conhecimento e geram informações científicas de acesso aberto, mas também promovem acesso à produção científica e tecnológica de uma sociedade plural e multicultural, “[...] visando ao gerenciamento e disseminação dos materiais digitais criados pela instituição e pelos membros de sua comunidade” (LYNCH, 2003, p. 2), tendo como um dos principais objetivos “[...] o aumento da divulgação das pesquisas desenvolvidas e das produções das instituições de ensino e pesquisa” (FERREIRA *et al.* 2017, p. 604).

Weitzel (2006) caracteriza os repositórios em dois modos, os institucionais e os temáticos, aqueles visando a produção científica de uma instituição e estes, de uma área. Para Leite e Costa (2006) os repositórios institucionais possibilitam o aumento tanto da eficácia da preservação da produção intelectual de pesquisadores e instituições acadêmicas quanto à visibilidade de ambos. Kuramoto (2006, p. 83), afirma que repositórios temáticos “[...] são um conjunto de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento”.

Um estudo realizado por Costa e Leite (2015) verificou 84 repositórios institucionais da Região da América Latina e Caribe (incluindo México) mostrou que os países com mais conteúdo em RIs são Brasil (46%), Colômbia (17%), Argentina (13%) e México (9%) que juntos representam 85% dos conteúdos da América Latina. Isso corrobora com o visível empenho dos países e suas instituições em adotarem os repositórios como meio de apoiar iniciativas de acesso aberto e, conseqüentemente, o acesso gratuito às publicações científicas.

Recentemente pudemos observar resultados significativos quanto a essas iniciativas por meio de resultados do ranking de repositórios. Em 2013, o repositório LUME, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ganhou destaque na primeira colocação na classificação dos melhores repositórios latino-americanos, em 2015, reconhecido como o melhor da América Latina na classificação mundial do *Ranking Web of Repositories* e em 2021, aparecendo em primeiro lugar entre os repositórios brasileiros entre os repositórios brasileiros, e o terceiro mundial nesse mesmo ranking (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022).

Partindo das definições mencionadas, os repositórios além de contribuírem na organização, disseminação e preservação da produção acadêmica dos membros de uma instituição, podem ser vistos como ferramentas adequadas para a gestão do conhecimento científico, pois, ao mesmo tempo em que agilizam os processos de comunicação científica, potencializam também a condução de processos que maximizam a criação, o compartilhamento, a disseminação e o uso do conhecimento científico (OLIVEIRA, 2018)

Como primeira e maior coleção unitária de livros eletrônicos (ou *ebooks*) gratuitos, temos o Projeto Gutenberg, que teve seu início em 1971, considerado o projeto de literatura online com mais tempo de duração. O acervo do Projeto Gutenberg também tem alguns itens não-textuais tais como arquivos de áudio, partituras musicais, como gráficos, vídeo e interatividade.

Como exemplos de outras iniciativas que visam a divulgação de livros *online*, podemos mencionar o *Project Runeberg* que dedica-se à literatura nórdica ou sobre os países nórdicos; *Project Gutenberg Austrália* com enfoque nos escritores Australianos e livros sobre a Austrália; *Project Gutenberg of the Philippines* com enfoque especial nas Filipinas e nas línguas Filipinas; *Project Gutenberg Luxembourg* que publica sobretudo, mas não exclusivamente, livros que escritos em luxemburguês e alemão; *Project Gutenberg Consortia Center* é um afiliado que se especializa na coleção de acervos. Estas não têm a supervisão editorial ou a consistência de formatação do Projecto Gutenberg principal. Estão representadas colecções temáticas bem como inúmeras línguas e *Projekti Lönnrot* que contém apenas livros em finlandês. (2022)

Uma das formas de popular os repositórios é a forma centralizada, por meios das bibliotecas e a outra é pelo autoarquivamento, onde o próprio autor pode submeter para o repositório suas publicações.

2.6 AUTOARQUIVAMENTO

Com o crescente número de produções científicas e o intenso fluxo de uso dessas produções online, o autoarquivamento vem ganhando cada vez mais espaço na web. A BOAI (2002) define autoarquivamento, em seu sentido amplo, como o depósito de um documento digital em um site de acesso público, preferencialmente compatível com 41 arquivos abertos.

Para Swan e Brown (2005) explicam que autoarquivamento é como um complemento às publicações em periódicos eletrônicos, em que o autor publica em qualquer periódico a sua escolha e depois simplesmente autoarquiva uma cópia. Leite (2009) elucida que no autoarquivamento o próprio autor submete o documento, e este é automaticamente “arquivado”, onde posteriormente serão realizadas as etapas de procedimentos de verificação da unidade gestora do repositório ou ainda editores/ coordenadores/ revisores designados para comunidades, subcomunidades e/ou coleções.

Há estudos que abordam e discutem o depósito dessas produções intelectuais como no caso de Freitas e Leite (2018), que estudaram as diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais de acesso aberto, buscam identificar aspectos que estimulam e que inibem o depósito da produção científica em repositórios institucionais baseadas nas percepções dos atores. Já Assis (2013) analisa as políticas de autoarquivamento dos repositórios institucionais e portugueses, verificando sua existência bem como a identificação de materiais de apoio ao autor para a realização de tal atividade.

O tema a respeito do autoarquivamento ainda tem muito a ser discutido, pois há preocupações como a qualidade dos trabalhos autoarquivados ou até mesmo a qualidade dos sistemas de informação de acesso aberto e dos direitos do autor (SWAN, 2005). Conforme Lima Neto e Cativo (2019), outros pontos importantes como conscientizar institucionalmente os autores da necessidade de dar visibilidade aos resultados de pesquisas fomentadas com recursos públicos; habilitar o processo de revisão e correção do preenchimento dos metadados informados pelos autores; ressaltar a limitação de recursos humanos existentes nas bibliotecas e a autonomia dada aos autores que podem disponibilizar rapidamente os resultados de pesquisas de sua autoria também está sendo discutidos.

Os benefícios do autoarquivamento se assemelham aos do depósito mediado, pois ambos são métodos de povoamento dos repositórios institucionais. O autoarquivamento se comparado ao depósito mediado, tende a proporcionar qualidade no que concerne à padronização e ao preenchimento dos metadados (FREITAS, 2015).

Existe também um modelo de autoarquivamento com revisão de bibliotecários, um exemplo é a *Faculdade de Engenharia de Bauru da Universidade*

Estadual Paulista (UNESP) que oferece um tutorial para o autoarquivamento de dissertações e teses que é revisado por bibliotecários.

2.7 IDENTIFICADORES PERSISTENTES E DADOS ALTMÉTRICOS

As publicações cada vez mais estão se adequando modelo digital, e dentre uma dessas inovações estão os identificadores persistentes, que objetivam fornecer uma referência estável e duradoura ao recurso, de modo que possa ser encontrado e acessado com segurança, mesmo que a sua localização mude ou o nome do recurso seja alterado.

Para identificar e catalogar publicações científicas digitais, facilitar as referências e garantir sintonia entre os sistemas das entidades temos o DOI (*Digital Object Identifier*), que simplifica a busca de referências bibliográficas, é usado como fonte de pesquisa e em citações nos trabalhos acadêmicos. O DOI é uma referência vitalícia e persistente que se vincula ao conteúdo do artigo online e não à sua localização eletrônica. Sendo assim, o DOI associa-se ao trabalho científico em si, independentemente da alteração do seu endereço eletrônico (DOI, 2023).

Souza (2015) percebeu que existiam alguns desafios relacionados ao uso quanto às ferramentas de métricas alternativas, evidenciando dois principais: a falta de padrões para coleta e tratamento das métricas alternativas como o uso de identificadores digitais como o DOI (para itens) e o ORCID (para autores) que seria fundamental para facilitar a coleta de dados altmétricos, e o outro é em relação com o primeiro, é que ainda não sabemos exatamente o que significam esses dados, sugerindo realizar estudos altmétricos em diferentes contextos para se chegar a uma compreensão mais ampla desses indicadores.

Após o início dessas novas tendências de mensuração e identificação científica, diversos estudos voltados a essas temáticas foram realizados, como exemplo temos o de Morandin e Vanz (2019) que analisaram as práticas de determinada revista científica nas redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, sob uma perspectiva altimétrica, buscando resultados dos indicadores de engajamento e visibilidade que a mesma alcançou nas três redes.

Com a expansão das tecnologias e ferramentas baseadas na internet, notou-se uma dificuldade na avaliação da produção científica. Por meio de estudos quantitativos da Ciência da Informação, dos fenômenos de informação, e de dados

online como a bibliometria, a webometria, a cientometria e a infometria, foi possível avaliar a qualidade e interesse pelas pesquisas realizadas e a qualidade de citações recebidas pelas pesquisas publicadas.

Em 2017, em um estudo realizado por Maricato e Martins, já se discutia as complexidades, desafios e novas formas de mensuração e compreensão da comunicação científica na web social por meio da Altméria, e as possibilidades dos indicadores para medir o “impacto” da produção acadêmica. Para Barata (2019, p. 2) “[...] a altmetria dá maior ênfase ao artigo em comparação à ênfase dada à revista, como faz o tradicional Fator de Impacto ou o Qualis Periódicos, que avalia revistas científicas no Brasil.”

Em 2018, Barata *et al.* analisou o uso de diferentes redes sociais por acadêmicos de duas universidades brasileiras, sendo elas a *Universidade Estadual de Campinas* (UNICAMP) e a *Universidade Federal de Alagoas* (UFAL). Constatou-se que as três redes sociais usadas de modo profissional com maior frequência foram: o *WhatsApp* com 61,6% dos respondentes, seguido pelo *ResearchGate* (54,1%), e *Facebook* (47,7%), enquanto 8,8% escolheram o *Twitter*.

Compartilhamentos e postagens no *Twitter* e *Facebook*, por exemplo, além de se tornarem canais informais capazes de oferecer informação original e imediata, permitiram registrar acessos e *downloads* e das marcações de favoritos (*bookmarks*) em *sites* de natureza científica transformam-se em novos canais de interesse ativo e sobre o uso, impacto e alcance da produção científica, produzindo indicadores não-tradicionais derivados dessas ferramentas 2.0 e conformam um novo campo de estudos métricos: as métricas alternativas (*Altmetrics*), traduzidas como Altmétricas ou ainda Altméria.

Diante a essas novas formas de gestão e disseminação da produção desses conteúdos científicos, Sayão (2007, p. 73) evidencia a importância “[...] da identificação persistente de recursos digitais sobre os quais possam ser atribuídos direitos de propriedade intelectual, bem como para o intercâmbio de informações sobre essas propriedades em um ambiente de rede”. Assim, também houve o surgimento de ferramentas facilitadoras de interações sociais dos usuários nas redes online, que favoreceram a multiplicidade e o debate de ideias e o compartilhamento e disseminação de conteúdos, inclusive científicos (FAUSTO, 2013).

Algumas bases de dados e repositórios, por exemplo, vem a algum tempo adotando como ferramenta de preservação e disseminação das suas publicações o software *DSpace* que tem como sistema de indicador persistente o *handle*. Este, por único e que objetiva manter referência ao recurso mesmo após seus arquivos sofrerem algum tipo de alterações e que conforme Sayão (2007, p. 71), faz com que “[...] a identificação do item transcenda as mudanças de localização, de propriedade e de outras informações transitórias, garantindo a característica desejável de persistência.”

Dentre outras características que compõe o software *DSpace* temos a facilitação na captura e no cadastro de materiais, incluindo os seus metadados, e ambos podem ser importados e exportados; aceitação de diversos tipos de documentos e formatos; também disponibiliza campos básicos de metadados como: título, criador, assunto, descrição, editor, desenvolvedor, data, tipo, formato, identificador, fonte idioma, relação, cobertura e direitos autorais (FRANÇA, ARAÚJO e SILVA, 2021). Além disso, esse sistema de gerenciamento de conteúdo é amplamente utilizado por instituições acadêmicas e de pesquisa em todo o mundo, sendo uma das principais opções para criação de repositórios institucionais de acesso aberto.

Além disso, o *DSpace* possibilita que

objetos e metadados são acessados via serviços de identificadores globais e via protocolos abertos, pois são usados os serviços do Digital Object Identifier (DOI) ou Handle System, para identificação, e HTTP e HTTPS, para acesso e transferência de informações entre o cliente e o repositório (ROCHA *et al.* 2021, p. 12)

Desse modo, quanto aos indicadores persistentes observa-se que vem aumentando seu uso nos últimos anos, pois diversos meios relacionados a pesquisas estão sendo desenvolvidos, assim, melhorando a capacidade de localização, acessibilidade e disseminação dessas produções informacionais. A implementação de identificadores persistentes e padronização na documentação resultará em maior impacto de pesquisas que envolvam recursos físicos, bem como maior visibilidade para os pesquisadores que disponibilizam esse tipo de dado. (PLOMP, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa aplicada que conforme Vergara (2000, p. 45), tem como característica a “[...] necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não”. Também pode ser definida como “um conjunto de atividades nas quais conhecimentos previamente adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, a fim de se obter e confirmar resultados e gerar impacto” (FLEURY; WERLANG, 2017, p. 11).

Quanto ao tipo de pesquisa, caracteriza-se por ser de uma abordagem qualitativa e quantitativa e, tem como preocupação, buscar informações concretas nos diversos documentos selecionados como corpus da pesquisa. A pesquisa qualitativa segundo Minayo (2009, p. 21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Ainda sobre a abordagem de pesquisa qualitativa,

[...] não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos (TUZZO; BRAGA, 2016, p.142).

Já a abordagem quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa a possibilidade de traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (LAKATOS; MARCONI, 1985). Assim, na pesquisa quantitativa “pode-se escolher o grau de confiabilidade e determinar a amostra” (SILVA; RUSSO; OLIVEIRA, 2018). Silverman (2009) destaca que uma aproximação de pesquisas qualitativas com pesquisas quantitativas pode possibilitar complementaridade entre os métodos, além de contribuir com a apresentação de resultados que representam importantes avanços na ciência.

Nesta etapa, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para atingir os objetivos do presente estudo, pois eles possibilitam a sistematização do conhecimento e entender os procedimentos claros que favorecem para observar o objeto de pesquisa (MIRANDA; MENDES; FREIRE, 2021). Para Cervo e Bervian

(2002), o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite de melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo.

No primeiro objetivo, pautou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, que conforme Salomon (2004) fundamenta-se em conhecimentos proporcionados Biblioteconomia e Documentação, entre outras ciências e técnicas empregadas de forma metódica envolvendo a identificação, localização e obtenção da informação, fichamento e redação do trabalho científico, ao qual implica em “[...] um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38), além de utilizar métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos (SÁ-SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009).

A pesquisa documental requer uma análise minuciosa de materiais escritos, estatísticos e iconográficos, tendo algumas vantagens como a possibilidade de estudos de pessoas às quais não temos mais acesso físico, a capacidade de conseguir informações sobre longos períodos de tempo e a originalidade na forma como os dados são apresentados (SOUZA, 2013). Por isso, é fundamental que o pesquisador se aproprie do domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado (SOUSA, OLIVEIRA E ALVES, 2021), se atentando em verificar a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para identificar na literatura sistemas (catálogos) que disponibilizam acesso a livros eletrônicos digitais, foi utilizada uma investigação qualitativa e teve como critério a saturação, ou seja, quando a literatura começou a se repetir, o ponto de saturação foi atingido, que, conforme Falqueto, Hoffmann e Farias (2018, p. 41) “[...] a amostragem por saturação é uma ferramenta conceitual que pode ser empregada em investigações qualitativas. É usada para estabelecer o tamanho final de uma amostra, interrompendo a captação de novos dados.”

Para a pesquisa foram utilizados os seguintes termos: *ebook*, livro eletrônico, livro digital, publicações acadêmicas e editoras universitárias. Assim, a partir dela foi desenvolvida a construção de teorias com base de coletas de informações a respeito da organização de livros na *web*, para, assim, serem desenvolvidas as categorias de como essas informações são disponibilizadas, que conforme denominou Strauss e Corbin (2008, p. 205) “estejam saturadas”.

De forma complementar, analisou-se o *Ranking Web of Repositories* de 2021 de modo a identificar as 5 primeiros repositórios institucionais brasileiros classificados neste ranking e as 5 primeiros repositórios institucionais que tiveram o maior número de registros coletados pelo *Google Scholar* durante a primeira semana de junho de 2022, a fim de analisar se eles disponibilizam em seus *sites* a produção de livros de sua instituição e de que maneira esses livros estão organizados. Para melhor compreensão do primeiro e dar sequência ao segundo objetivo, todos os *sites*, bibliotecas digitais, plataformas e repositórios do *Ranking Web of Repositories* de 2021 identificados na busca da pesquisa foram listados em um quadro a fim de elucidar todo o processo do trabalho.

Já no segundo objetivo, buscando identificar aspectos referentes a características de organização, representação descritiva e temática dos livros, bem como as subdivisões de seus capítulos, utilizou-se uma pesquisa observacional, tendo como foco as formas de disponibilização da informação. Para essa realização foram analisados os sites a fim de identificar a forma de representação dos livros digitais nos catálogos, elencando elementos e conjuntos de relações que permitam mensurar de forma quantitativa e qualitativa suas representações obtidas.

A partir dessas análises e como terceiro objetivo teve o desenvolvimento de um modelo de sistema de recuperação de informação, e a construção de uma “Prova de Conceito” (POC - *Proof of Concept*) (Protótipo) de uma plataforma agregadora de livros, tratando como unidade independente cada capítulo, tendo o livro com elemento agregador, similar a um fascículo de uma revista científica, o sistema será desenvolvido por outra equipe do projeto. Assim, a POC pode ser entendida como:

[...] uma evidência documentada de que um software pode ser bem-sucedido. A partir dela, é possível identificar erros técnicos que possam interferir no funcionamento e nos resultados esperados. Além disso, a prova de conceito permite a solicitação de feedbacks internos e externos. Assim, os testes são realizados sem muita exposição e permite-se a correção de erros e implementação de melhorias. (*SITE SEBRAE*, 2018)

O protótipo teve como delimitação 20 livros da área de Ciência da Informação, e foram realizados testes de uso e recuperação da informação em um grupo restrito e controlado de usuários. A ideia da proposta de um protótipo a partir do sistema

POC, veio ao encontro de garantir o funcionamento da plataforma, identificando e removendo erros da arquitetura do software e garantindo o uso de forma eficiente.

O desenvolvimento do protótipo de uma base de dados de livros digitais em um ambiente *web* foi realizado em parceria com uma equipe técnica da Brapci Livros e com o professor-orientador. O modelo proposto por este estudo foi o pilar balizador para a construção do protótipo e realização de testes de catalogação, organização, disseminação e acesso. Foram selecionadas para o protótipo e a prova de conceito 20 (cinquenta) obras organizadas de editoras universitárias disponíveis em acesso aberto. Foi solicitada autorização por escrito ou por *e-mail* da editora e do autor para inserção da obra no protótipo.

Para concretizar o quarto objetivo, a fim de identificar as percepções dos autores e usuários, possibilitando ampliar a dimensão na pesquisa por meio de uma comunidade restrita, usou-se grupos focais que conforme Caplan (1990) são “[...] pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos ou identificar problemas”, sendo também uma técnica qualitativa que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas para aprofundar o conhecimento das necessidades dos usuários (VAUGHN *et al.* 1996).

Para atender e avaliar o uso da base de dados de livros digitais foi organizado uma entrevista pelo método chamado Protocolo Verbal que consiste em uma coleta de dados cuja análise não produz resultados quantitativos e sim qualitativos do processamento de uma atividade no momento em que está sendo realizada. Por ser um método de investigação, mostra-se bastante eficaz em compreender os processos cognitivos relacionados a uma pesquisa presencial que busca compreender o contexto do trabalho do ator social por meio da captação de verbalizações que complementam a coleta formal de dados e informações. (MATTOS *et al.* 2021).

A entrevista foi realizada e gravada por meio da plataforma *Meet* onde 6 (seis) pessoas participaram, sendo 3 (três) alunos do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN-UFRGS) e 3 (três) docentes do mesmo PPG.

Para garantir o anonimato dos participantes, seus nomes foram trocados por A, B sendo respectivamente, alunos da Pós-Graduação e Docentes, sendo que o número posterior indica o participante de cada grupo. As participações foram

gravadas e seu acesso é restrito ao pesquisador por seis meses após a defesa, e posteriormente excluídos.

Para direcionarmos este momento de troca, foi traçado um roteiro e um pequeno questionário onde foi usado como guia na discussão com o grupo, disponível no Anexo A.

Foi realizado um pré-teste para avaliação do roteiro da entrevista e do Protocolo Verbal a fim de garantir consistência no uso da base com os entrevistados.

4 RESULTADOS

Os resultados são apresentados conforme estabelecido nos objetivos específicos.

4.1 IDENTIFICAÇÃO NA LITERATURA SISTEMAS (CATÁLOGOS) QUE DISPONIBILIZAM ACESSO A LIVROS DIGITAIS

De forma a atender o primeiro objetivo específico, que tem como identificar na literatura sistemas (catálogos) que disponibilizam acesso a livros digitais (amostra saturação), no Quadro 1, abaixo, foram identificadas e elencadas uma lista de catálogos de livros para a formação do corpus de análise. Também nos Quadros 2 e 3 foram elencados os repositórios conforme o *Ranking Web of Repositories 2021- Repositórios brasileiros* e *Repositórios Google Scholar*, respectivamente.

Para elaborar o Quadro 1 dos sistemas (catálogos), foram separados pelo nome da plataforma (*site*, base, repositório), forma de acesso, país e *site*.

A pesquisa foi iniciada pelas plataformas nacionais, sendo a primeira pesquisada a *SciELO Livros*, pelo fato do reconhecimento no meio acadêmico e visibilidade. Na *SciELO*, o acesso aos trabalhos é limitado, sendo assim, parcialmente em acesso aberto. Em seguida, foram pesquisadas a *Oasisbr* e a *Livro Aberto*, ambas nacionais, vinculada ao IBICT que, neste caso, ambas oferecem acesso aberto a todo o material disponibilizado.

Partindo para bases internacionais, a plataforma americana *ZLibrary*, considerada “a maior biblioteca do mundo”, tem como objetivo principal a distribuição de livros digitais de literatura, sendo ela bastante diversificada e atual. Seu acesso é totalmente aberto, mas, apesar das características positivas, a *ZLibrary* é uma plataforma não autorizada.

Já a *OpenEdition Books*, é uma plataforma francesa, parcialmente em acesso aberto, pois disponibiliza em torno de 80% do seu material em acesso aberto, é uma plataforma voltada às áreas de humanidade e ciências sociais.

De origem holandesa, a OAPEN é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo construir uma coleção de marca de títulos revisados por pares de acesso aberto, aumentar a visibilidade e a capacidade de recuperação de publicações e, assim, também promover a publicação de livros em acesso aberto. Já

a DOAB, também de origem holandesa, é um serviço de descoberta orientado pela comunidade que indexa e fornece acesso a livros acadêmicos de acesso aberto revisados por pares e ajuda os usuários a encontrar editoras confiáveis de acesso aberto.

O *Google Books* é um serviço do *Google*, americano, parcialmente aberto, que procura textos completos de livros que a *Google* escaneia, converte-os utilizando o reconhecimento ótico de caracteres e os armazena em seu banco de dados digital.

A *IntechOpen*, editora inglesa, líder mundial de livros de acesso aberto, oferece um ambiente colaborativo para conteúdo científico revisado por pares e publicação de livros de pesquisa acadêmica, dando lugar ao pensamento científico.

A seguir, o quadro 2 e o quadro 3, foram elaborados a fim de explicitar sobre o *Ranking Web of Repositories 2021*, repositórios brasileiros e repositórios *Google Scholar*, respectivamente.

O *Ranking Web of Repositories* é elaborado pelo *Cybermetrics Lab*, grupo de pesquisa do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) da Espanha, e considera o número de registros indexados no *Google Scholar* para mensuração da visibilidade global e impacto de repositórios.

O objetivo do *Ranking Web of Repositories* é apoiar iniciativas de Acesso Aberto e, conseqüentemente, o acesso gratuito às publicações científicas em formato eletrônico e a outros materiais acadêmicos. Os indicadores da *web* são utilizados para medir a visibilidade global e o impacto dos repositórios digitais.

Os dez primeiros repositórios brasileiros da lista do *Ranking Web of Repositories de 2021* foram os das seguintes instituições: *Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*; *Universidade de São Paulo (USP)*; *Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*; *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)*.

O *LUME – Repositório Digital da UFRGS* conquistou o segundo lugar mundial na 11ª edição do *Transparent Ranking: All Repositories by Google Scholar*, na categoria Repositórios Institucionais. O repositório da UFRGS está empatado na segunda colocação com o *NASA Technical Reports Server* e atrás apenas do *Smithsonian/NASA Astrophysics Data System*. Considerando-se todos os repositórios, o *LUME* ocupa a sétima posição mundial, também empatado com o *NASA Technical Reports Server*.

Para ser bem classificado, um repositório deve apresentar corretamente seus recursos, atividades e atuação global, proporcionando aos visitantes uma verdadeira visão da instituição.

A equipe do *Cybermetrics Lab* encoraja a publicação em acesso aberto como uma forma de publicar as pesquisas realizadas em todo o mundo, buscando altos padrões de qualidade dos processos de revisão por pares.

Se o desempenho de uma instituição na *web* estiver abaixo do esperado, de acordo com sua excelência acadêmica, os coordenadores da instituição devem reconsiderar sua política institucional em relação aos repositórios, promovendo aumentos substanciais no volume e na qualidade das suas publicações eletrônicas.

Quadro 1- Lista de catálogos de livros

#	PLATAFORMA	FORMA DE ACESSO	PAÍS	SITE
1	Scielo Livros	Parcialmente Aberto (PA)	Brasil	https://books.scielo.org/
2	Oasisbr	Acesso Aberto (AA)	Brasil	https://oasisbr.ibict.br/vufind/
3	Livro Aberto	Acesso Aberto (AA)	Brasil	https://livroaberto.ibict.br/
4	ZLibrary	Acesso Aberto	EUA	https://pt.z-lib.org/
5	OpenEdition Books	Parcialmente Aberto	França	https://books.openedition.org/
6	Oapen Books	Acesso Aberto	Holanda	https://www.oapen.org/
7	DOAB	Acesso Aberto	Holanda	https://www.doabooks.org/
8	Google Books	Parcialmente Aberto	Estados Unidos	https://books.google.com.br/
9	IntechOpen	Acesso Aberto	Reino Unido	https://www.intechopen.com/

Quadro 2 - Ranking Web of Repositories 2021 - Repositórios brasileiros

#	INSTITUIÇÃO	PAÍS	SITE
1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil	https://www.lume.ufrgs.br/
2	Universidade de São Paulo (USP);	Brasil	https://repositorio.usp.br/
3	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);	Brasil	https://repositorio.ufsc.br/
4	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa);	Brasil	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/
5	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP);	Brasil	https://repositorio.unesp.br/

Quadro 3- Ranking Web of Repositories 2021 - Repositórios Google Scholar

#	INSTITUIÇÃO	PAÍS	SITE
1	Smithsonian/NASA Astrophysics Data System	Estados Unidos	https://ui.adsabs.harvard.edu/
2	Repositório Digital Universidade Federal do Rio Grande do Sul LUME	Brasil	https://www.lume.ufrgs.br/
3	Belarusian State University Digital Library	Bielorrússia	https://library.bsu.by/index.php/en/
4	Kyoto University Research Information Repository	Japão	https://repository.kulib.kyoto-u.ac.jp/dspace/?locale=en
5	UniversitasGadjah Mada Repository	Indonésia	https://repository.ugm.ac.id/

4.2 ANÁLISE DAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA E TEMÁTICA DOS LIVROS DIGITAIS NOS CATÁLOGOS IDENTIFICADOS

Para atender o segundo objetivos específicos foram analisadas as formas de representação descritiva e temática dos livros digitais identificados nos *sites*, bases, plataformas e repositórios identificados no primeiro objetivo.

SCIELO LIVROS

SciELO Livros é uma plataforma brasileira que disponibiliza publicações de coleções nacionais de livros acadêmicos (científicos), onde sua coleção compreende cerca de 1600 livros, dos quais 62% em acesso aberto. São mais de 13 mil capítulos em acesso aberto. Criada em 2002, a *SciELO Livros* é parte integral do *Programa SciELO* liderado pela FAPESP com apoio da CAPES e CNPq e conta com o apoio da *Associação Brasileira de Editoras Universitárias* (ABEU) e da *Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe* (EULAC). É membro do *Directory of Open Access Books Trusted Platform*.

A *SciELO Livros* é parte integral do *Programa SciELO* da FAPESP e o seu desenvolvimento por meio da coleção *SciELO Livros Brasil* é liderado e financiado por um consórcio formado pelas editoras da *Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho* (UNESP), *Universidade Federal da Bahia* (UFBA) e *Fundação Oswaldo Cruz* (FIOCRUZ). O Projeto de desenvolvimento da plataforma metodológica e tecnológica do *SciELO Livros* teve a cooperação técnica da BIREME/OPAS/OMS e sua execução apoiada pela *Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo* (SciELO, 2023).

Quanto às suas características de organização, no *site* é possível aplicar alguns filtros de busca como por editora; formato (PDF, ePUB); ano de publicação, além de realizar a busca por índice por meio do título, autor ou ISBN. Observa-se que todos os livros apresentam-se com a capa digitalizada e uma breve sinopse sobre o assunto abordado, sendo uma das características que evidenciam o livro positivamente. Outro aspecto da plataforma que ganha destaque é conter filtros de pesquisa que possibilita ao usuário escolher com mais precisão o que procura.

Quanto ao acesso, não é possível pesquisar a obra num todo, pois ela possibilita somente o acesso por capítulos, e esses, devem ser baixados um a um

para ter acesso à obra completa. Neles, não há outras informações quanto aos assuntos abordados, palavras-chave ou autores de cada capítulo, já que, geralmente as obras são criadas por organizadores, sendo somente esses mencionados.

A plataforma *SciELO Livros* facilita a comunicação com seus usuários por meio das mídias sociais, publicando em sua conta do *Twitter* os últimos livros lançados das diferentes áreas que contempla. Um aspecto interessante do *site* é que essas publicações são criadas com um *link* de acesso direto e algumas *tags* relevantes para se conseguir um maior alcance dessas publicações.

OASISBR E LIVRO ABERTO

Lançado em 2006, o *Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto* (OASISBR) é uma iniciativa do *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia* (IBICT) que reúne a produção científica e os dados de pesquisa em acesso aberto, publicados em revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações.

O OASISBR dá acesso às mais diversas tipologias documentais que contém informações científicas, a saber: artigos científicos, livros, capítulos de livros, artigos apresentados em conferências, conjuntos de dados de pesquisa, *preprints*, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, etc. Ademais, o OASISBR também dá acesso ao conteúdo científico presente no *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal* (RCAAP).

O *Portal do Livro Aberto* tem por objetivo reunir, divulgar e preservar as publicações oficiais em ciência, tecnologia e inovação. Os temas Tecnologias da Informação e Comunicação, Fármacos e Complexo Industrial da Saúde, Petróleo e Gás, Complexo Industrial da Defesa, Aeroespacial, Nuclear, Biotecnologia, Nanotecnologia, Energia Renovável, Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Oceanos e Zonas Costeiras Popularização da CT&I, Melhoria e Ensino de Ciências, Inclusão Produtiva e Social, e Tecnologias para Cidades Sustentáveis, definidas nos *Programas e Atividades Estruturantes da Estratégia Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovação 2012-2015*, do *Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação* (MCTI) e incluídos neste primeiro momento. Adiciona-se a área de Ciência da Informação,

que reúne o saber e o fazer do IBICT. Numa segunda fase serão incluídas publicações oficiais em temas tratados em políticas de ciência e tecnologia de períodos anteriores, bem como os tratados nas demais políticas públicas que tenham interface com a Ciência e Tecnologia em geral.

O *Portal do Livro Aberto* tem sua origem no projeto *Portal do Livro Didático Eletrônico* (PLDE), apresentado pelo *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia* (IBICT) à *Financiadora de Estudos e Projetos* (FINEP), em 2005. Tanto o portal OASIS quanto o Livro Aberto, de iniciativa do IBICT, são criados com o apoio financeiro da *Financiadora de Estudos e Projetos* (FINEP) e contam com a parceria de diferentes órgãos dos Poderes Executivo e Legislativo Federal.

Observa-se que ambas usam para registro os campos de metadados padrão *Dublin Core*, tendo o *handle* como ferramenta que possibilita ao usuário pesquisar o documento no local de origem, seja repositório ou *site*. Também permite a visualização de estatísticas como quantidade de *downloads*, acessos realizados de cada trabalho e o local desses acessos, não tendo nenhum diferencial se comparar aos repositórios institucionais brasileiro, por exemplo, que seguem a mesma forma de distribuição de suas produções.

Figura 1- Portal de Livros IBICT

The screenshot displays the IBICT Open Book Portal interface. On the left, under 'Registros relacionados', there are four entries with titles like 'Ciência aberta para editores científicos', 'Discussão sobre a avaliação aberta no âmbito da Ciência Aberta', 'Ciência Aberta TR Abertura de Dados de Pesquisa', and 'Análise de qualidade dos dados abertos nos portais governamentais - o caso do Data Rio'. The main content area shows the metadata for the selected book 'Tópicos sobre dados abertos para editores científicos'. The metadata includes: Autor(a) principal: Shintaku, Milton; Data de Publicação: 2020; Outros Autores: Sales, Luana, Costa, Michelli; Tipo de documento: Livro; Idioma: por; Título da fonte: Repositório Institucional do IBICT; Texto Completo: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1072; and a detailed Resumo.

Registros relacionados	
Ciência aberta para editores científicos	por: Shintaku, Milton Publicado em: (2019)
Discussão sobre a avaliação aberta no âmbito da Ciência Aberta	por: Shintaku, Milton Publicado em: (2019)
Ciência Aberta TR Abertura de Dados de Pesquisa	por: Santos, Paula Xavier Publicado em: (2018)
Análise de qualidade dos dados abertos nos portais governamentais - o caso do Data Rio	por: Pereira, David Carnevale Publicado em: (2018)
Modelo de gestão de	

Tópicos sobre dados abertos para editores científicos	
Autor(a) principal:	Shintaku, Milton
Data de Publicação:	2020
Outros Autores:	Sales, Luana, Costa, Michelli
Tipo de documento:	Livro
Idioma:	por
Título da fonte:	Repositório Institucional do IBICT
Texto Completo:	http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1072
Resumo:	Sumário / Agradecimentos / Os organizadores / Prefácio - Rui Seabra Ferreira Junior / Apresentação - Patrícia Rocha Bello Bertin, Juliana Meireles Fortaleza / Ciência Aberta, gestão de dados de pesquisa e novas possibilidades para a editoração científica - Luana Farias Sales, Michelli Costa, Milton Shintaku / Políticas de Ciência Aberta e a abertura dos dados de pesquisa - Michelli Costa / Abrindo os dados de acesso e de ações em mídias sociais - Fábio Castro Gouveia / Ampliando as fronteiras da editoração científica: o papel dos repositórios de dados - Luana Faria Sales, Luis Fernando Sayão / Um estudo para representação de dados abertos de editoração científica na web de dados - Sandro Rautenberg, Lucélia de Souza / Web semântica e linked data como aliados na consolidação da Ciência Aberta - José Eduardo Santarem Segundo / Quais direitos podem ser alegados sobre dados de pesquisa? - Paulo Cezar Vieira Guanaes / Dados abertos e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Milton Shintaku

Fonte: <https://oasisbr.ibict.br> (2022).

Uma possibilidade de pesquisa que o OASIS oferece é a busca pelos filtros disponíveis como o título da fonte; programa de pós-graduação; autor; orientador; idioma; assunto; assunto em inglês; área do conhecimento e ano de publicação, não

tendo maiores novidades nas buscas. Um diferencial que ele disponibiliza é a exportação do registro em formato *RefWorks*, *EndNotWeb* e *EndNot*, além possuir uma aba de indicação/sugestão de pesquisa com outros “registros relacionados” que abordam o assunto do livro pesquisado. O portal ainda oferece serviço acessível de tradução em *Língua Brasileira de Sinais* (LIBRAS) evidenciando a importância da acessibilidade e da inclusão digital.

ZLIBRARY

Z-Library (*z-lib* ou *Biblioteca-Z*, anteriormente *BookFinder*) é uma *shadow-library* é um projeto de compartilhamento de arquivos para artigos de jornais acadêmicos, livros acadêmicos e livros de interesse geral. A *Z-Library* diz que o projeto fornece acesso a mais de 10 384 947 livros e 84 837 646 artigos. A *Z-Library* também afirma ser "A maior biblioteca de *ebooks* do mundo" na página do projeto para livros digitais.

A *ZLibrary* é uma das bibliotecas-sombras¹ mais conhecidas, acompanhado de *Sci-Hub* e *Library Genesis*, com editoras e organizações governamentais normalmente classificando os três na mesma categoria em casos de anti-pirataria.

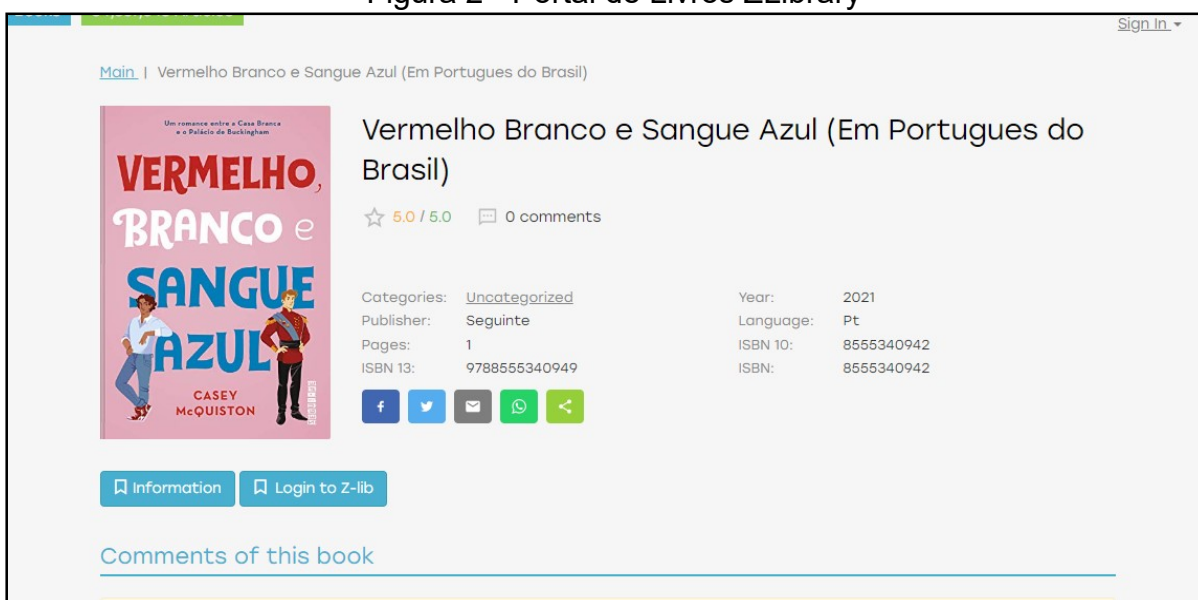
Por ser uma *shadow-library*, ou seja, disponibiliza conteúdo autoral acessível ou inacessível e, por vezes, conteúdo confidencial, todos de forma gratuita. A *Z-Library* ainda mantém alguns recursos de contribuição da comunidade, como aceitar doações e envios de e-books / artigos dos usuários. B-ok.cc e bookfi.net também estão listados como espelhos no site da *Library Genesis*. Em contraste com outros projetos de biblioteca-sombra, o *Z-Library* encoraja seus usuários a criar uma conta, aplicando-lhes um limite diário de arquivos baixáveis por dia. Também existe uma versão do projeto na rede TOR, que possivelmente também inclui livros digitais que foram banidos dos seus sites da superfície da web, normalmente conhecida como "Clearnet".

Com o perfil diferenciado, a página da biblioteca *ZLibrary* tem como objetivo principal a distribuição de livros eletrônicos de literatura, sendo ela bastante diversificada e atual. Nela, os livros estão dispostos com suas capas coloridas e atrativas desde o primeiro acesso à página.

¹ São bancos de dados online que disponibilizam conteúdo autoral acessível ou inacessível e, por vezes, conteúdo confidencial, todos de forma gratuita.

Quanto à representação descritiva, as obras disponibilizadas no *site* acompanham um *hiperlink* inserido no nome do autor de cada obra indexada remetendo a outros livros da mesma autoria. Quanto aos livros, estes estão separados por categorias “hiperlinkadas”, remetendo a outras obras de tal categoria classificadas. Quanto aos outros campos que compõem os metadados disponíveis na indexação dos livros na página da ZLibrary, não apresentam nenhuma diferença ou novidade quanto às outras plataformas exploradas neste trabalho, todos sendo básicos. A figura 2 apresenta o portal disponível no início de 2023.

Figura 2 - Portal de Livros ZLibrary



Fonte: <https://z-lib.is/book/vermelho-branco-e-sangue-azul-em-portugues-do-brasil> (2023).

Quanto aos pontos positivos que a página apresenta é a possibilidade de escolha no formato ao descarregar o arquivo dos livros, sendo eles: ePub, PDF, Mobiu Azw3, ou ainda, podendo ser convertido em arquivos TXT e RTF. Outra facilidade é realizar um cadastro no *site* e enviar o arquivo do livro ao *Kindle* ou *e-mail*.

Interatividade é uma das principais características da página, pois permite o leitor a classificar o livro, marcar como preferido para futura leitura, adicioná-lo em sua coleção ou ainda compartilhá-lo com sua comunidade. Mas, seu principal diferencial é a possibilidade do leitor comentar sobre livro lido, dando um *feedback* sobre tal obra aos outros leitores interessados na leitura.

OPENEDITION

A *OpenEdition* é uma infraestrutura digital abrangente para comunicação acadêmica nas áreas de humanidades e ciências sociais, fundada em 1999. Reúne quatro plataformas complementares focadas respectivamente em periódicos (*OpenEdition Journals*), séries de livros (*OpenEdition Books*), blogs de pesquisa (*Hypotheses*) e eventos acadêmicos (*Calenda*).

Com seu status de infraestrutura nacional de pesquisa, o *OpenEdition* é apoiado pelo *OpenEdition Center*, uma unidade de pesquisa e suporte do CNRS (UAR 2504) associada à *Universidade de Aix-Marseille*, EHESS e à *Universidade de Avignon*.

Quanto às suas missões estão o desenvolvimento da publicação digital de acesso aberto; a disseminação de usos e habilidades relacionadas à edição digital; a pesquisa e inovação em torno dos métodos de exibição e busca de informações decorrentes da tecnologia digital; o de garantir um alto nível de confiabilidade e disponibilidade em todas as plataformas, além de fazer parte do Plano Nacional Francês para a Ciência Aberta.

A plataforma é composta por quatro plataformas principais: *OpenEdition Books*, *OpenEdition Journals*, *Calenda* e *Hypotheses*. A *OpenEdition Books* é uma biblioteca digital que oferece acesso a livros acadêmicos de CHS, com mais de 13.000 títulos disponíveis em texto completo. *OpenEdition Journals* oferece acesso a uma ampla gama de periódicos acadêmicos em CHS, com mais de 500 títulos disponíveis em texto completo. *Calenda* é uma plataforma que oferece informações sobre eventos acadêmicos em CHS, incluindo conferências, colóquios e seminários. *Hypotheses* é uma plataforma de blogs acadêmicos em CHS, que oferece a pesquisadores e professores a oportunidade de publicar conteúdo acadêmico e de compartilhar suas pesquisas e descobertas com um público mais amplo.

A *OpenEdition Books* é uma plataforma de publicação de livros, foi criada em 2013, dos quais pelo menos 80% têm acesso aberto. É mantido pelo *Centro pela Edição Eletrônica Aberta*, núcleo científico de publicação eletrônica da França associado a uma série de instituições acadêmicas. Entre as primeiras editoras da plataforma estão a Editora da Escola Normal Superior de Paris e a Editora da Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais, bem como, a *Open Books Publishers* e

a *Central European University Press*. No ano de 2015, a plataforma hospedou 3.127 livros para 3 milhões de visitantes.

Já a *OpenEdition Freemium* para periódicos e séries de livros oferece uma variedade de serviços e formatos disponíveis para instituições (bibliotecas, campi, centros de pesquisa) e seus usuários. Esta parceria entre a *OpenEdition* e as instituições visa construir um modelo de negócio inovador e sustentável, com toda a renda gerada reinvestida no desenvolvimento da publicação acadêmica digital em acesso aberto.

Voltada à inovação, temos o *OpenEdition Lab* o programa de I&D da *OpenEdition*, tem quatro áreas de investigação: um laboratório aberto: sistema de acolhimento e apoio a equipas de investigação e de abertura de dados laboratoriais em benefício da comunidade científica; Ciência aberta e sociedade: experimentação para fortalecer os vínculos entre ciência aberta e sociedade; compreensão dos usos: pesquisa sobre os usos das plataformas *OpenEdition* por meio de análises quantitativas e qualitativas e mineração de texto e dados: o desenvolvimento de novas abordagens e novos conhecimentos sobre busca de informação e recomendações de leitura.

Quanto à internacionalização, a *OpenEdition* e os seus parceiros europeus estão agrupados num consórcio que pretende conceber uma infraestrutura europeia para a comunicação acadêmica aberta nas ciências humanas e sociais: OPERAS.

O objetivo é oferecer um conjunto de serviços para melhorar a divulgação e referência de conteúdos acadêmicos em acesso aberto. A *OpenEdition* e a fundação holandesa OAPEN criaram a Fundação DOAB (*Directory of Open Access Books*) para promover a bibliodiversidade na ciência aberta.

Figura 3 - Portal de Livros OpenEdition – Inicial



Fonte: <https://books.openedition.org/> (2023).

Parcialmente em acesso aberto, a *OpenEdition* destaca seus últimos lançamentos como “notícias” na página inicial, e seus livros são separados conforme seus assuntos e os capítulos indexados separadamente um a um, cada um com seus autores e palavras-chaves que compõem a obra. A plataforma também oferece um “buscador” que, ao inserir o termo desejado, ela busca em qualquer parte do documento, facilitando os resultados esperados. O “pesquisa dentro do livro” é diferencial, pois outras plataformas de livros digitais não oferecem essas ferramentas que enriquecem a busca e aumentam a visibilidade das produções disponíveis.

Figura 4 - Portal de Livros OpenEdition

The screenshot shows the OpenEdition book portal interface. On the left, there is a search bar with the text 'RECHERCHER DANS LE LIVRE' and an 'OK' button. Below it are buttons for 'TABLE DES MATIÈRES', 'CITER', and 'PARTAGER'. The main content area features a 'Note de l'éditeur' section with a 'Lire la suite' link. Below this is a metadata section with fields for 'Éditeur', 'Collection', 'Lieu d'édition', 'Année d'édition', 'Publication sur OpenEdition Books', 'EAN (Édition imprimée)', 'EAN électronique', and 'DOI'. A navigation bar includes 'Sommaire', 'Présentation', and 'Auteur(s)'. The 'Sommaire' section lists authors (Jean-Claude Béal, Christophe Landry et Frédérique Blaizot) and sections like 'Remerciements', 'Les collaborateurs scientifiques du projet', 'Liste des abréviations', 'Avant-propos', and 'Introduction'. The 'Introduction' section lists authors (Jean-Claude Béal, Mylène Lert et Anne Schmitt) and the chapter title 'Chapitre 1. La villa du Palais dans son cadre régional'. On the right side, there are icons for 'EPUB' and 'PDF DU LIVRE', a 'FREEMIUM' logo with the text 'Suggérer l'acquisition à votre bibliothèque', and an 'ACHETER' section with a 'VOLUME PAPIER' button and a list of retailers including 'ALPARA', 'lcdpu.fr', 'placedeslibraires.fr', 'leslibraires.fr', 'decitre.fr', 'mollat.com', and 'amazon.fr'. At the bottom right, there are icons for 'ePub / PDF'.

Fonte: <https://books.openedition.org/alpara/6903> (2023).

A plataforma permite que os livros sejam compartilhados em mídias sociais como o *Facebook* e *Twitter*, citados e referenciados em mais de um formato como APA e MLA, além da possibilidade de adicionar o ORCID. O principal diferencial encontrado é disponibilidade dos dados altmétricos, como aparecem na imagem a seguir, ferramenta importante para o impacto e visibilidade das produções.

OAPEN

A Fundação OAPEN (Publicação de Acesso Aberto em Redes Europeias) é uma organização sem fins lucrativos com sede na Holanda, com sede na Biblioteca Nacional em Haia. OAPEN é dedicado a livros de acesso aberto e revisados por pares. Além disso, a OAPEN opera três plataformas: Biblioteca OAPEN - um repositório central para hospedagem e divulgação de livros OA; a *OAPEN Open Access Books Toolkit* - um kit de ferramentas sobre publicação de livros OA para

autores e a *Directory of Open Access Books*- um serviço de descoberta que indexa livros OA, em parceria com a *OpenEdition*.

A OAPEN foi desenvolvido como um projeto direcionado de 30 meses cofinanciado pela UE em seu programa *eContentplus* (2008-2010). O objetivo do projeto era alcançar um modelo de publicação sustentável para livros acadêmicos em ciências humanas e sociais e melhorar a visibilidade e usabilidade da pesquisa acadêmica de alta qualidade na Europa. Após o encerramento do projeto, a OAPEN continuou suas atividades como fundação.

A Fundação OAPEN foi estabelecida pela *University of Amsterdam* (UvA), *Leiden University* (UL), *Utrecht University Library* (UU), *Dutch Academy of Sciences* (KNAW), *National Library of the Netherlands* (KB) e *University Press Amsterdam* (AUP).

Quanto à missão, a OAPEN tem o de construir uma coleção de marca de títulos revisados por pares de acesso aberto; aumentar a visibilidade e recuperação de publicações de alta qualidade e promover a publicação de livros de acesso aberto.

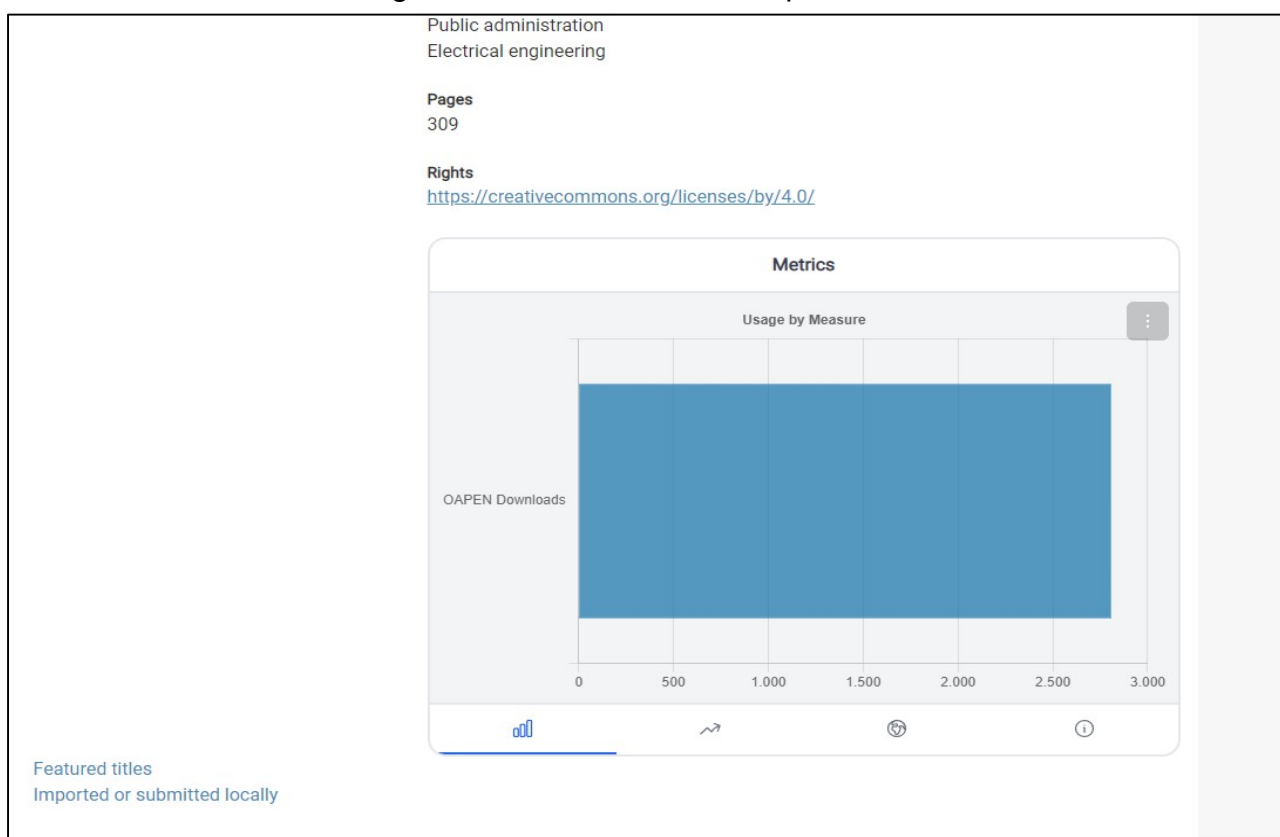
O Serviço de Depósito OAPEN foi criado para apoiar políticas de acesso aberto de financiadores de pesquisa e profissionais (instituições de pesquisa, universidades e suas bibliotecas). O Serviço de Depósito oferece um serviço de *upload* institucional para pesquisadores e editores e está adaptado às demandas específicas de livros acadêmicos, fazendo uso dos padrões de metadados, esquemas de classificação e canais de distribuição de livros acadêmicos existentes.

A OAPEN está envolvida em várias iniciativas para livros de acesso aberto, tais como: *Open Access Books Network* (OABN) - OAPEN é um dos coordenadores que o OABN - um espaço para conversas apaixonadas sobre livros de acesso aberto, criando uma comunidade online em torno de livros de acesso aberto; Infraestruturas de Publicação Aberta para Monografias (COPIM) lideradas pela comunidade - OAPEN participa da parceria COPIM, construindo sistemas e infraestruturas abertas de propriedade da comunidade para permitir o florescimento da publicação de livros de acesso aberto; Projeto piloto Data Trust de uso de eBook de acesso aberto (OaeBU) - OAPEN atua no Conselho Consultivo para o projeto-piloto *Data Trust* (OaeBU). Participar do desenvolvimento e teste de modelos de infraestrutura, política e governança para apoiar uma confiança de dados global diversificada para dados de uso em monografias de acesso aberto; Projeto Piloto

SCELC & OAPEN - SCELC e OAPEN colaboram por meio deste projeto-piloto em um esforço para ampliar o uso de recursos de acesso aberto (OA) nas bibliotecas membros do SCELC e *OA Book Usage Analytics* para diversas comunidades - um projeto de demonstração - Como uma das quatro organizações parceiras, a OAPEN participa do *The Book Analytics Dashboard Project* com foco na criação de um serviço de análise sustentável focado no OA Book.

Ao explorar a *OAPEN Books* não observamos novidades ou algum diferencial que pudesse diferenciá-la das outras plataformas ou *sites* analisados até aqui. Os livros apresentam-se com capas coloridas, metadados básicos seguindo os padrões *Dublin Core*. A característica que podemos destacar é a disponibilidade das métricas em algumas obras, já que o site é voltado à produção de livros digitais acadêmicos.

Figura 5 - Portal de Livros Oapen – Métricas



Fonte: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/47287> (2023).

DOAB

O *Directory of Open Access Books* (DOAB) é um serviço de descoberta orientado pela comunidade que indexa e fornece acesso a livros acadêmicos de

acesso abertos revisados por pares e ajuda os usuários a encontrar editoras confiáveis de acesso aberto. Também, é um serviço conjunto da OAPEN, *OpenEdition*, CNRS e *Aix-Marseille Université*, fornecido pela Fundação DOAB. Todos os serviços DOAB são gratuitos e todos os dados estão disponíveis gratuitamente.

As plataformas DOAB (*Directory of Open Access Books*) e OAPEN (*Open Access Publishing in European Networks*), ambas dedicadas aos livros acadêmicos em acesso aberto, acabam de atingir um importante marco de financiamento para as suas atividades. As duas instituições sem fins lucrativos, que fazem parte do consórcio OPERAS₁ integrado pela UC, atingiram em 18 meses o objetivo de financiamento para três anos, no valor de 505.000 euros.

O financiamento às infraestruturas foi possível por meio da segunda rodada de doações viabilizada pela SCOSS (*Global Sustainability Coalition for Open Science/ Aliança Global de Sustentabilidade para Serviços de Ciência Aberta*). Formada em 2017, a SCOSS é uma rede de organizações influentes empenhadas em ajudar a assegurar a infraestrutura de Acesso Aberto e de Ciência Aberta para o futuro. Seu objetivo é promover um novo enquadramento coordenado de partilha de custos, permitindo à comunidade da Ciência Aberta apoiar os serviços não comerciais dos quais ela depende.

Além de disponibilizar livros acadêmicos certificados em todo o mundo por meio de um ponto único de acesso, o DOAB fornece e opera o Serviço de Certificação do OPERAS, destinado a editoras de livros em acesso aberto, com base nas suas práticas editoriais. A Imprensa da Universidade de Coimbra tem atualmente cerca de 600 livros indexados no diretório.

Quanto às características do *site* da DOAB seguem as mesmas da *Open Books*, tendo como um dos únicos diferenciais entre as duas o compartilhamento de suas publicações via *Twitter*, serviço que a DOAB oferece assim como a *OpenEdition*. Neste caso, os pesquisadores trocam experiências e materiais de seus interesses, agregando, disseminando e impactando ainda mais suas produções.

Figura 6 - Portal de Livros DOAB

The screenshot shows the DOAB website homepage. At the top left is the DOAB logo with the text "directory of open access books". To the right are navigation buttons for "Search", "Publisher login", "Support", and "Language". Below this is a dark navigation bar with links for "For Researchers", "For Librarians", "For Publishers", "Our Supporters", "Resources", and "DOAB". The main header area features the title "Directory of Open Access Books" and a search bar with the placeholder "find books in DOAB...". Below the title, it states "Over 66,000 academic peer-reviewed books" and provides a "Browse by" menu with options for "subject", "language", and "publisher". A descriptive paragraph follows: "DOAB is a community-driven discovery service that indexes and provides access to scholarly, peer-reviewed open access books and helps users to find trusted open access book publishers. All DOAB services are free of charge and all data is freely available." Below this is a "TOP SUBJECTS" section with five categories and their corresponding book covers: "Sociology" (The Siberian World), "Politics & government" (Federation and Secession), "Society & culture: general" (Piano di sviluppo di governo per l'Università degli Studi di Napoli), "Social research & statistics" (Causality in Policy Studies), and "Human geography" (Ocean Governance).

doab directory of open access books

Search Publisher login Support Language

For Researchers For Librarians For Publishers Our Supporters Resources DOAB

Directory of Open Access Books

Over 66,000 academic peer-reviewed books

find books in DOAB... search

Browse by subject • language • publisher

DOAB is a community-driven discovery service that indexes and provides access to scholarly, peer-reviewed open access books and helps users to find trusted open access book publishers. All DOAB services are free of charge and all data is freely available.

TOP SUBJECTS

- Sociology**
THE SIBERIAN WORLD
- Politics & government**
Federation and Secession
- Society & culture: general**
Piano di sviluppo di governo per l'Università degli Studi di Napoli
- Social research & statistics**
Causality in Policy Studies
- Human geography**
Ocean Governance

Fonte: <https://www.doabooks.org/> (2023).


Figura 7 - Portal de Livros DOAB - Mídia Social

MÍDIA SOCIAL


Tweets from @DOABooks

Follow

DOAB Retweeted


 **Niels Stern** @nielsstern · Sep 20

Excited to hear about the KIT Scientific Publishing approach to the @DOABooks #peerreview information service for monographs (PRISM) doabooks.org/en/publishers/... #PeerReviewWeek2022 #openaccess




2

DOAB Retweeted

 **Stephanie Dawson** @SDawsonBerlin · 3h

Nice to hear about this @OAPENbooks usage dashboard at #OASPA2022 from @ronaldsnijder and @_ChristinaEmery #OpenAccess

 **OAPEN Open Access Books Toolkit**
Free resource: Helping authors better understand open access book publishing

Follow @doabooks

Fonte: <https://www.doabooks.org/> (2023).

GOOGLE BOOKS

Lançado em 2004, nos Estados Unidos, *Google Books* é um serviço da empresa estadunidense Google que procura textos completos de livros que a *Google* escaneia, converte-os utilizando o reconhecimento óptico de caracteres, e os armazena em seu banco de dados digital. Anteriormente era conhecido como *Google Book Search* e *Google Print*, em português: *Google Livros*). As instituições participantes do projeto Google Book são universidades americanas de diversos locais.

Figura 8 - Portal de Livros Google Livros



Fonte: <https://books.google.com.br/> (2022).

Na página inicial da plataforma *Google Books*, semelhante ao site de pesquisa geral do *Google*, encontramos uma interface simples e limpa. Possui campo de busca direta, barra de ferramentas, visualização das seções dos livros, assim como a possibilidade de alterar a forma de visualização (em uma página ou página dupla), alterar o zoom, expandir a tela, adicionar o livro à biblioteca do usuário, escrever uma resenha da obra, visualizar o sumário, além de indicação de sites onde a obra pode ser adquirida impressa.

Figura 9 - Portal de Livros Google Livros - Metadados

Google

Use o novo Google Livros

VRDS Ver amostra Adicionar à minha biblioteca Escrever resenha

Outras edições - Ver todos

IMPRIMIR E-BOOK - R\$ 6,33

Ter este livro em versão impressa

Minha biblioteca

Meu histórico

Livros no Google Play

Prévia não disponível

Termos e frases comuns

aberta acabado agarrado agora aliás apertados atrás banho bata braços Cabeça cadeira cai cama canapé certo chão chave chefe do escritório anotar coisa comboio começou cômoda completamente compreender conseguiu contrário corpo comer cozinha detido deixar devia direção dizer dormir duas mulheres dividida empunha encontrava esperar entendido estresse facto tizar família fechado a porta fechadura ficava força Gregor tinha Greta gritou horas hóspedes imediatamente insapor inclinada via irmã janela lentamente levantar levantarse logo maçã mãe de Gregor manhã malhar mesa metamorfose modo momento móveis mover moverse movimentos mulher da limpeza suíça naquela ninguém noite novo olhar olhos covrir país passiva paredes partitura passiva patão pequeno Gregor pequenas patas pequenoinhoça pequena permanecer possível preciso preocupado primeiro quarto de Gregor regressar saber sabe ao lado sala de entrada seguida sendo senhor do meio senhor Samsa sentia secar silêncio Soalho tentar tinhasse tivesse tocar trabalho tranquilamente via VASSOURA veio violino voltar

Informações bibliográficas

Título	BIS - A Metamorfose
Autor	Franz Kafka
Editora	Leya, 2013
ISBN	9896603073, 9789896603076

Exportar citação

Bibtex Endnote RefMan

Fonte: <https://books.google.com.br/> (2022).

Quando é introduzida uma palavra-chave no sistema de busca, até três resultados do índice do *Google Books* são disponibilizados sobre os resultados da pesquisa no serviço *Google Web Search* (google.com). Clicando em um resultado, o *Google Books* abre uma interface na qual o usuário pode visualizar páginas do livro bem como conteúdos relacionados a anúncios e ligações para o *website* da editora e do livreiro. Por meio de uma série de limitações de acesso e medidas de segurança, algumas baseadas na localização do usuário, a Google limita o número de páginas visualizáveis, na tentativa de prevenir-se da cópia do texto de materiais sob direitos autorais.

Quanto às informações bibliográficas, são básicas. Um diferencial é a possibilidade de acesso à obra por meio de um leitor de *QR Code*.

INTECHOPEN

Fundada em 2004, a *IntechOpen*, a editora líder mundial de livros de Acesso Aberto - Construída por cientistas, para cientistas, oferece um ambiente colaborativo para conteúdo científico revisado por pares e publicação de livros de pesquisa acadêmica, dando lugar ao pensamento científico.

Um ano após sua fundação, a editora começou a trabalhar com a NASA, e a lista de financiadores reconhecidos globalmente que fazem parceria com a *IntechOpen* continua a se expandir. Dentre os financiadores estão: Comissão

Europeia, Fundação Bill e Melinda Gates, Wellcome Trust, Instituto Nacional de Saúde (NIH), Fundação Nacional de Ciências (NSF), Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia (NIST), Conselhos de Pesquisa do Reino Unido (RCUK), Academia Chinesa de Ciências, Fundação Alemã de Pesquisa (DFG) e Conselho Australiano de Pesquisa (ARC).

A pesquisa dos autores e editores acadêmicos do *IntechOpen* foi financiada por financiadores como a Comissão Europeia, o Instituto Nacional de Saúde (NIH) e o Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia (NIST), entre outras instituições.

As publicações são submetidas a serviços relevantes de resumo e indexação, incluindo *Web of Science*, *Google Scholar*, *WorldCat*, *BASE*, *EBSCO A-to-Z*, *Open AIRE*, *CNKI Scholar*, *RePEc*, *ExLibris SFX*.

Em 2021, a *IntechOpen* se juntou ao *SDG Publishers Compact* das Nações Unidas como parte de nosso compromisso contínuo de aumentar a conscientização, publicar e promover pesquisas científicas em apoio aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS) da ONU. Por meio de nosso programa de publicações e agindo por meio de projetos da empresa sobre questões de desenvolvimento sustentável e compromissos de toda a empresa que apóiam os Objetivos Globais, aumentamos a conscientização e promovemos ativamente os ODS com o objetivo de acelerar o progresso para atingir os Objetivos.

A comunidade científica de editores, autores, financiadores e bibliotecários em todo o mundo se beneficiam da pesquisa em Acesso Aberto, garantindo uma disseminação e avanço mais rápidos do conhecimento científico. A sede global da empresa fica em Londres, Reino Unido.

Com o foco em livros acadêmicos, a *IntechOpen* disponibiliza suas produções com uma capa personalizada e organizada por área de conhecimento. Possui metadados básicos como: data de publicação, DOI, ISBN (online, impresso) e número de páginas.

Neste site, os capítulos são desmembrados, ou seja, logo no início da página existe um hiperlink chamado “ver capítulos” que nos leva até o índice dos mesmos, logo abaixo das informações iniciais. Título do capítulo, autoria, resumo, números de download do capítulo, indexador (*Crossref*) e a taxa de citações feitas do trabalho são informações que contemplam cada capítulo, como mostra a imagem a seguir:

Figura 10 - Portal de Livros IntechOpen

EDITED VOLUME AND CHAPTERS ARE INDEXED IN

Google, doab, Crossref, Dimensions, OpenAIRE, ERIC, WorldCat

SHOW MORE

ADVERTISEMENT
← Ads by Google
Stop seeing this ad
Why this ad? ⓘ

Table of Contents

OPEN ACCESS CHAPTERS

1. **Biophysical Effects of Evapotranspiration on Steppe Areas: A Case Study in Naâma Region (Algeria)** ↓ 191

By Abdelkrim Benaradj, Hafidha Boucherit, Abdelkader Bouderbala and Okkacha Hasnaoui

Crossref 1
Citations 1

VIEW ABSTRACT ^

The Algerian steppe is of great interest in terms of vegetation, mainly in the Naâma region. This steppe vegetation is generally composed of annual and perennial grasses and other herbaceous plants, as well as, bushes and small trees. It is characterized by

Fonte: <https://www.intechopen.com/subjects/3> (2022).

Outra possibilidade da página é o compartilhamento direto do livro nas mídias sociais, tais como: *Facebook, Twitter, LinkedIn, BibSonomy e Reddit*, assim como, citar o livro em diversos formatos: *Vancouver, APA, Harvard, IEEE, MLA e Chicago*.

Figura 11 - Portal de Livros IntechOpen - Formas de Compartilhamento

Consequences, and Society's Responses

View Chapters Share Cite

f t in x a

ACADEMIC EDITOR

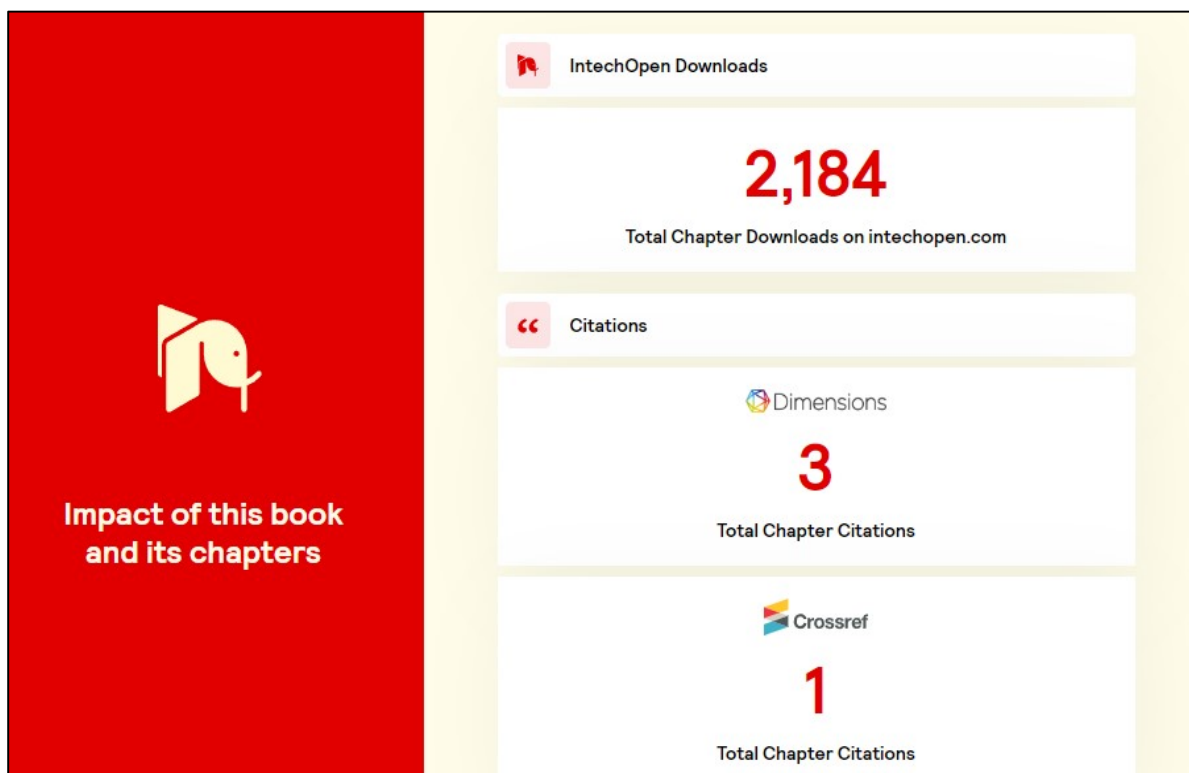
John P. Tiefenbacher
Texas State University

BOOK METRICS OVERVIEW
2,184 Chapter Downloads
View Full Metrics →

Fonte: <https://www.intechopen.com/books/11893> (2022).

Um diferencial importante observado são as métricas, como aparece na imagem a seguir:

Figura 12 - Portal de Livros IntechOpen – Métricas



Fonte: <https://www.intechopen.com/books/11893> (2022).

Para baixar o livro gratuitamente é necessário realizar o cadastro no site. Também é possível comprar a cópia do volume impresso.

Com o primeiro objetivo específico concluído, parte-se para a análise das formas de representação descritiva e temática dos livros digitais dos catálogos identificados.

Sabe-se da importância das representações temática e descritiva para a otimização do acesso informacional nos catálogos manuais e de sua relevância na construção do conhecimento. A fim de contemplar o segundo objetivo foram analisadas essas formas em livros digitais identificados na pesquisa, assim, descritas a seguir.

O *Código de Catalogação Anglo-Americano* (AACR2) é o código essencial para a representação descritiva, já que apresenta uma série de regras para descrição. Durante este processo, o catalogador descreverá as características físicas de um item e determinar seus pontos de acesso, representando pessoas, localizações geográficas e entidades coletivas, além de títulos uniformes representando obras e expressões.

Conforme a AACR2, a organização da descrição dos elementos se divide em diversas áreas como: título e indicação de responsabilidade; edição, publicação e distribuição; descrição física, séries e notas; e número normalizado e modalidades de aquisição. Dentre os elementos descritivos encontrados nos catálogos identificados na pesquisa, observa-se que todos os portais apresentam o título, autores, sinopse do livro, editor/publicador, número de páginas, idioma, ISBN e o ano de publicação em suas descrições. Entretanto, o sumário do livro é apresentado somente pelos portais *SciELO Livros*, *OpenEdition* e *IntechOpen*, assim como o acesso aos capítulos dos livros. Portanto, a utilização correta dos descritores no processo de catalogação garante que sua recuperação se dará de forma eficiente.

A disponibilidade da referência bibliográfica é identificada no portal do *Livro Aberto*, *OpenEdition*, *Google Books* e *IntechOpen*. Quanto à licença *Creative Commons* identificamos na *SciELO Livros*, *OpenEdition*, *OAPEN* e *DOAB*, assim como o DOI do livro. Já o DOI do capítulo do livro foi identificado somente na *IntechOpen*. As licenças *Creative Commons* permitem aos usuários copiar e compartilhar obras com menos restrições de direitos autorais e o DOI um padrão que serve para identificar documentos virtuais além de auxiliar a localização e o acesso de materiais na web, facilitando a autenticação de documentos.

Dentre outras características, na representação descritiva dos portais observamos que algumas já tendem a trazer novidades mais voltadas às mídias sociais, como a *SciELO Livros*, a *DOAB* e a *IntechOpen* que vêm fazendo publicações de seus lançamentos no *Twitter*. O *Twitter* tem por objetivo o compartilhamento de conteúdo e criação de comunidades e como diferencial dessa plataforma é disponibilizar dados alométricos que auxiliam na visibilidade, usabilidade e impacto das publicações, junto à *OpenEdition* que vem seguindo o mesmo exemplo. Outro aspecto que ganha destaque é a possibilidade de o usuário poder comentar, compartilhar e avaliar o livro como é no caso da plataforma *ZLibrary* que disponibiliza essas ferramentas. Outras ferramentas de interação que a plataforma disponibiliza é a de compartilhamento via *Facebook*, que possibilita o envio do link do livro via e-mail ou *Whatsapp*, além de compartilhamentos via *Telegram*, *Linkedin*, *Skype* etc.

Quanto a outros elementos descritivos identificados, encontramos disponível o texto completo como no caso da *ZLibrary*, *OpenEdition*, *OAPEN* e a *DOAB*. De modo geral, em menor número, verificamos campos de metadados de elementos

tais como: ilustrações, local de publicação, edição, tipo/formato do arquivo, eISBN e a possibilidade de exportação de registro, ou seja, “[...] conjuntos de elementos que descrevem as informações contidas em um recurso, com o objetivo de possibilitar sua busca e recuperação” (GRÁCIO, 2002, p. 23).

A fim de facilitar a pesquisa de documentos ou de informações contidas em documentos, a descrição temática tem, dentre duas funções, a de apoio às pesquisas, aumentando a flexibilidade no momento da representação e permitindo maior agilidade de novos conceitos e busca. Dos elementos temáticos observados no trabalho, observa-se que não há um número elevado de metadados que contemplem esses aspectos. A plataforma *Livro Aberto* assim como a *OopenBooks* apresentam as palavras-chave e a indicação de coleção/categoria dos livros em seus sites. Já a *ZLibrary* apresenta somente a indicação de coleção/categoria dos livros sem as palavras-chave.

Tabela 1 - Representação descritiva dos livros digitais dos catálogos identificados

	Scielo Livros	Oasisbr	Livro Aberto	ZLibrary	OpenEdition	Oopen	DOAB	Google Books	IntechOpen
Título	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Autores	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sinopse	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sumário	X				X				X
Acesso aos capítulos	X				X				X
Referências			X		X			X	X
DOI do Livro	X				X	X	X		
DOI do Capítulo									X
Dados Altimetrico					X	X			X
Mídia sociais	X						X		X
Comentários				X					
Avaliação				X					

Acesso ao texto completo - Busca				X	X	X	X		
Publicador Editor	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Local de Publicação					X		X		
Nº página	X		X	X	X	X	X	X	X
Ilustração			X					X	
Edição				X					
Tipo de arquivo Formato				X		X		X	
ISBN	X	X	X	X	X	X	X	X	X
eISBN	X				X				X
Idioma	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ano Publicação	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Licença	X				X	X	X		

Exportação de registro		X							
Palavras-chave			X			x			
Indicação de Coleção/Categoria			X	X		X			

4.3 PROTÓTIPO DE UMA BASE DE DADOS DE LIVROS DIGITAIS EM UM AMBIENTE WEB

De forma a atender o objetivo de propor um modelo de uma base de dados de livros digitais em um ambiente *web*, é necessário considerar alguns pontos importantes, como as especificações dos quais metadados devem ser descritos tanto do para representação descritiva como a temática.

Ao analisar as informações disponibilizadas para consulta nas da Tabela 1 observa-se a que todos os sites apresentam os elementos de Título; Autor; Sinopse (Resumo); Publicador (Editor); ISBN; Idioma de publicação e Ano de publicação. O OAS/Sbr é o único que não disponibiliza o total de páginas da publicação, sendo esses elementos considerados os mínimos para representar uma publicação.

Com base nesses dados, desenvolveu-se o modelo com as informações básicas da *Brapci Livros*.

Figura 13 – Modelo informações básicas Brapci Livros

!BrapciLivros!

Título e subtítulo da obra

Idioma

Fulano de Tal; Siclano da Silva; Beltrano Souza

Sinopse / Resumo

Edital e local de publicação

Ano de publicação

ISBN

Fonte: <https://cip.brapci.inf.br/books> (2023).

Observou-se também a disponibilização do conteúdo das obras em PDF em todas as bases, e que *SciELO Livros* e *ZLibrary* também forneciam acesso a outros formatos como .ePub e .Mobi para leitores eletrônicos. Nesses formatos o conteúdo das obras se ajusta ao tamanho do dispositivo eletrônico e ao tamanho da fonte de leitura, o que impossibilita uma contagem das páginas totais, pois depende das configurações do usuário.

Ainda na Tabela 1, pode-se observar que a *OpenEdition* é a que mais tem metadados de descrição das obras, atendendo 17 elementos analisados. Dos não contemplados por essa base estão principalmente o compartilhamento nas mídias sociais e a interatividade com os usuários como a avaliação e comentários, elementos que podem influenciar os usuários em suas escolhas. Das bases que utilizam as mídias sociais destacam-se o *SciELO Livros*, *DOAB* e a *InterchOpen*, porém, essas bases não permitem comentários ou avaliação dos usuários, sendo que somente a *ZLibrary* disponibiliza área para essas avaliações.

Neste contexto, acredita-se que é importante disponibilizar ferramentas de acesso e divulgação nas mídias sociais como os apresentados pela *ZLibrary*, com destaque um ícone para a avaliação por estrelas, um para comentários dos usuários, um para adicionar o livro a uma lista de desejos para leitura posteriormente e outro para adicionar o livro a sua biblioteca pessoal. Também existe um ícone para agradecer e descrever a importância do livro na coleção.

A ideia de possibilitar a avaliação pelo usuário foi incorporada na concepção da modelo da *Brapci Livros*, lembrando que o acesso a comentários só é possível para usuários que estejam cadastrados na base e com seus logins ativos.

Outro elemento que se se considera essencial na *Brapci Livros*, ao analisar as bases do *SciELO Livros*, *OpenEdition* e *InterchOpen*, é a disponibilização e acesso ao sumário das obras, pois considera-se que o livro é composto por seus conteúdos (capítulos) e dos autores que os escreveram, para obras organizadas. Observou-se também a necessidade de apresentar o DOI para cada um dos capítulos e para a obra, entretanto, pode-se verificar que essa ainda é uma prática pouco realizada, sendo que apenas a *InterchOpen* apresenta o DOI para os capítulos.

Como uma unidade que faz parte dos livros, definiu-se a necessidade de uma apresentação de cada capítulo, com seus metadados em página decorrente do sumário do livro, apresentando todos seus elementos, como título, autores, e se houver resumo, palavras-chave, referências e descrição básica do livro.

Essa separação é essencial para possibilitar a recuperação dos capítulos, tratando-os da mesma forma de um artigo científico dentro de uma revista. Para a Base *Brapci Livro* ter um viés acadêmico optou-se em disponibilizar as referências dos capítulos e as referências para citação do livro ou do capítulo nas normas ABNT, APA e Vancouver.

Outro elemento gráfico considerado essencial é a apresentação da capa da obra de forma a criar uma memória no usuário, facilitando sua escolha e futuros acessos, e compartilhamento nas mídias sociais.

A busca a esmo ou a busca aleatória, sem critérios pelo usuário, é pouco explorada pelas bases analisadas. Planeja-se utilizar os GT da *ANCIB* para classificar e aproximar as obras por suas temáticas. Os GTs estão divididos em:

- a) GT1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
- b) GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento
- c) GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
- d) GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento
- e) GT 5 – Política e Economia da Informação
- f) GT 6 – Informação, Educação e Trabalho
- g) GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação
- h) GT-8 – Informação e Tecnologia
- i) GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação
- j) GT 10 – Informação e Memória
- k) GT 11 – Informação & Saúde
- l) GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

Essas classificações possibilitam o agrupamento de obras similares e a indicação de outras obras correlatas ao tema, quando associadas a suas palavras-chave de seus capítulos.

Outra forma de facilitar a busca a mesmo é a disponibilização de índices de títulos, autores, classificação e assuntos, de modo a apresentar uma visão completa do acervo catalogado na base, como proposto na Figura para índice dos autores.

Figura 14 – Índice de autores

Home Índices Assuntos **BRAPCI LIVROS!** Sobre Contato entrar

brapci.books_authors.html

A

- ABDIAN, Graziela Zambão
- ABDO, Alexandre Hannud
- ALBAGLI, Sarita
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira De

B

- BABINI, Dominique
- BARROS, Susane Santos
- BARROS, Thiago Henrique Bragato
- BASTOS, Manoel Dourado
- BONOTTO, Martha Eddy K. King
- BRANDÃO, Gleise da Silva
- BRITTO, Clóvis Carvalho

C

- CASARIN, Helen Castro Silva
- CHAVES, Hélia de Sousa

D

- DIAS, Guilherme Ataíde

F

- FERREIRA, Glória Isabel Sattamini
- FRANCISCO, Rodrigo Eduardo Botelho
- FREITAS, Bruna Castanheira de
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes

G

- GIL-LEIVA, Isidoro

H

- HENNING, Patrícia

K

- KOLLER, Sílvia Helena

L

- LAIPELT, Rita do Carmo
- LIMA, Clovis Montenegro de
- LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de
- LIMA, Jussara Borges de

M

- MACEDO, Diego José
- MACIEL, Maria Lucia
- MARIN, Luciano Heitor Gallegos
- MARQUES, Luana Farias Sales
- MARQUES, Rodrigo Moreno
- MARTELETO, Regina
- MARTINS, Ana Tais
- MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel

N

- NAIDORF, Judith

O

- OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire
- OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri
- OLIVEIRA, Thaiane Moreira de

P

- PALETTA, Francisco Carlos
- PEREIRA, Maria de Nazaré
- PRÍNCIPE, Eloísa

R

- REYES, Francisco Collazo
- RODE, Sigmar de Mello
- ROSAS, Fábio Sampaio
- ROVELLI, Laura

S

- SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic
- SALES, Luana
- SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso
- SANTOS, Gildeir Carolino dos
- SARAVALI, Eliane Giachetto
- SAYÃO, Luís Fernando
- SCHIESSL, Ingrid Torres
- SHINTAKU, Milton
- SILVA, José Fernando Modesto Modesto da
- SILVA, José Fernando Modesto da
- SOUSA, Rosilene Paiva Marinho de

T

- THIMÓTEO JÚNIOR, Wilson
- TIRADO, Alejandro Uribe

V

- VALENTE, Mariana Giorgetti
- VECHI, Bernardo Dionízio
- VEIGA, Viviane Santos de Oliveira
- VÉLEZ-CUARTAS, Gabriel

Fonte: <https://cip.brapci.inf.br/books> (2023).

4.4 AVALIAÇÃO DO PROTÓTIPO EM UMA COMUNIDADE RESTRITA

Para avaliar o protótipo em uma comunidade restrita, como já mencionado, foi preservado o anonimato dos participantes sendo identificados como A1, A2, A3, B1, B2 e B3, sendo os A estudantes de pós-graduação e B professores de programa de pós-graduação e autores de livros. As entrevistas foram realizadas seguindo um roteiro e um questionário, que serviu como guia na discussão com o grupo. A entrevista foi realizada pelo método chamado "Protocolo Verbal", onde no primeiro momento os participantes puderam expor o que os livros digitais representavam para eles e o quanto esses livros faziam parte de suas rotinas, dando ideia de quais eram suas experiências com o tema.

Para A1, o acesso aos livros digitais faz parte de sua vida diariamente, pois lê bastante e praticamente tudo em formato digital, tanto leituras prazerosas quanto leituras de cunho científico. Já A3 não é muito adepto aos livros digitais, mas por

estar disponível com maior facilidade e, muitas vezes, ter assuntos que interessem a sua pesquisa, acaba utilizando. Apesar de ter um gosto maior pelo livro físico, A1 percebeu que o livro digital ganhou espaço em sua rotina, pois sua praticidade permite acesso rápido, indiferente do local em que esteja.

Os professores B2 e B3, acreditam que a tendência é cada vez maior do livro digital substituir o livro impresso, principalmente no contexto acadêmico, pois ambos diariamente fazem uso desse tipo de livro. B3 completa que pela facilidade de acesso e disponibilidade, hoje está mais adepta a esse tipo de suporte.

Como A1, A2, e A3 também têm uma preferência pelo livro físico, mais por questões de contato e visual, mas pela questão de pesquisa, o livro digital ganha vantagem pela sua praticidade, comodismo e dinamismo. Como YOKOTA e TEALE (2014, p. 578) mencionam que o que devemos levar em consideração quanto às diferenças e contraposições entre o impresso e o digital é “[...] o que funciona bem para atingir seus objetivos em situações particulares”, considerando o que cada um pode contribuir com essas diferenças.

Observa-se que nas entrevistas existe um saudosismo pelo livro impresso, porém como destacado pelos professores, o livro digital é uma tendência na área científica, pois facilita a publicações de novas edições atualizadas, bem como agiliza o processo de disponibilização e não geram estoques onerosos para as editoras.

A agilidade na publicação é destacado nas entrevistas para os participantes A2, A3 e B1, que para todos o livro digital também é sinônimo de dinamismo, pois ganha destaque não só pela sua praticidade mas por dar possibilidade de acesso a outros suportes, assuntos, hiperlinks, etc.

Por experiências e proximidade ao livro digital, B2 se destaca por estar já há alguns anos trabalhando com esse tipo de suporte. Explica que já foi organizador de livros nesse formato e, após sua Tese de doutorado apresentada, foi transformada em livro digital e indexada pela *SciELO*, onde pode observar um aumento de uso e de acesso de sua produção por meio do livro publicado.

O relato do professor B2 ressalta a importância de uma base de dados de publicações eletrônicas, por possibilitar a ampliação da divulgação e acesso às obras no formato livro digital, porém, destaca-se que o *SciELO* é uma plataforma que possibilita acesso às obras completas de diversas áreas do conhecimento, mas, nem todas as editoras acadêmicas integram o *SciELO Livros*, pois a plataforma

segue determinados critérios, políticas e procedimentos para a avaliação e seleção de editoras participantes.

Levando em consideração a avaliação do livro digital na área acadêmica, tanto A1 quanto A2 acreditam que há uma tendência de crescimento no uso em pesquisas, contudo, principalmente na área da CI, ainda faltam incentivos e investimentos se comparado a outras áreas mais consagradas, até mesmo falta de marketing do livro digital da área.

Já o participante B2, acredita que, apesar da demora da adesão no Brasil, as editoras científicas e universidades estão publicando em livro digital por ser mais barato e pelo fato de facilitar a divulgação, tornando-se mais rápida. B1 ainda conclui que apesar de alguns paradigmas quanto ao livro digital, há espaço para eles, pois depende da forma que você entrega o conteúdo e se relaciona com ele, pois estaremos sempre enfrentando uma contracultura em busca da quebra desses paradigmas.

Quanto a recuperação de livros digitais em buscadores comerciais, A1 explica que partindo de uma pesquisa básica de título e autor, por exemplo, percebe que é impossível recuperar o que procura, tendo que buscar em bases mais específicas e consistentes como *SciELO* e *Brapci* por oferecerem conteúdos direcionados à área e, dependendo dos resultados, parte para buscas em outras fontes internacionais como a *Scopus*.

O livro é uma fonte de informação ainda muito utilizada por diversas áreas, e a Ciência da Informação inclui-se nestas áreas. Contudo, como destacada por A1 que necessita buscar informações para seus trabalhos acadêmicos, as descrições de livros são muito pobres, normalmente representadas pelo título e autor(es), e em alguns casos uma sinopse da obra como um todo, ignorando totalmente o conteúdo dos capítulos, principalmente em obras organizadas. A proposta da Brapci Livros busca atender essa necessidade, porém, necessita de pessoas qualificadas para a produção de resumos de qualidade e identificação de assuntos.

Já A2, tem como partida em suas buscas o Portal da Capes, assim como B1 que também tem como referência o mesmo portal. A2 observa que muitas vezes se depara com a dificuldade de acesso, pois nem todo o material de seu interesse está disponível em acesso aberto, enquanto A3 e B3 pesquisam primeiramente no Google para recuperar alguma fonte ou base confiável que possam direcionar melhores suas pesquisas. Neste caso, Pansanato (2022) acredita que o usuário terá

de combinar várias estratégias e sessões de navegação antes de encontrar o que está procurando ou simplesmente desistir da busca.

Ainda, como resposta, os participantes mencionaram o Portal da Capes e o site da Cultura Acadêmica (UNESP) como locais que costumam pesquisar, além de oferecer credibilidade e consistência no material que disponibilizam, e B1 ainda explica que além de possibilidades de tradutores que facilitam modelar o que você procura, há diversidade de conteúdo. Dentre outros locais de pesquisa, os participantes A3, B2 e B3 mencionaram o repositório LUME, IBICT e ResearchGate.

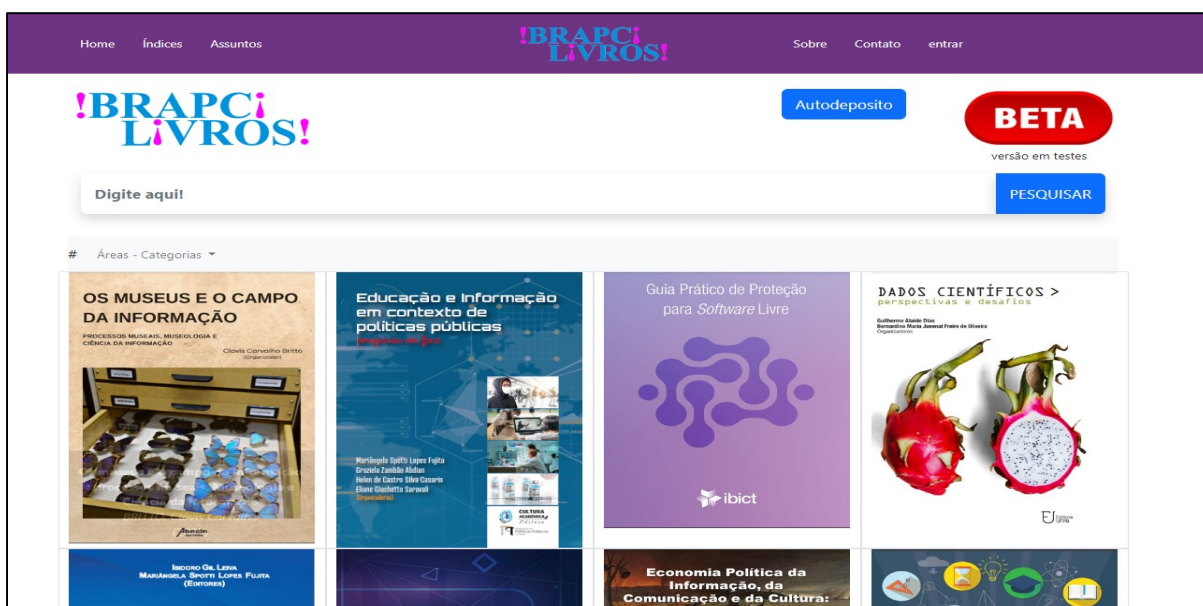
No contexto do acesso aberto, a proposta do modelo da Brapci Livros nasce já com a premissa de só catalogar obras com o selo *Creative Commons*, ou que tenha expressamente a autorização do autor e editora em caso de obras que não tenham o selo de sua licença explicitada nas obras. Mas em todos os casos, a política da Brapci Livros preconiza que o autor e editora são/serão informados da indexação na base.

Em seguida, os participantes acessaram o *site* do protótipo da Brapci Livros onde puderam ter suas primeiras experiências e impressões de navegação na base.

De um modo geral, os participantes consideraram a página intuitiva e avaliaram de forma positiva a disponibilidade das capas dos livros para acesso, pois entendem que elas se tornam um atrativo a mais para quem está pesquisando, além de elas oferecerem algumas informações de imediato sobre as obras. Algumas mais atrativas outras nem tanto, mas de um modo geral, ganham destaque na página. Apesar de um design simples, A1, A2 e B1 destacaram o campo de busca por estar no topo da página e de forma clara, sendo um facilitador na hora pesquisa, que para Gomes, Benchimol e Barros (2018, p. 142) os “mecanismos de busca têm como objetivo recuperar as informações necessárias para uso na atividade científica.”

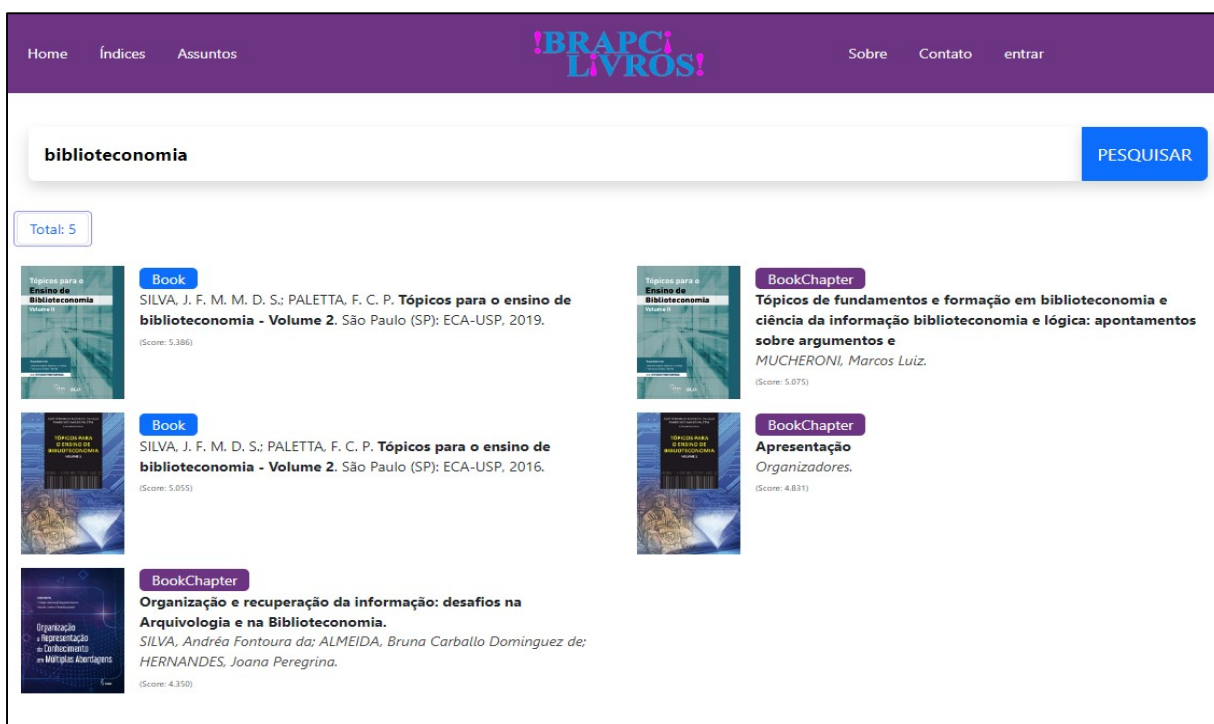
Como observado por alguns entrevistados, o mecanismo de busca da proposta da Brapci Livros foca na facilidade da busca, com as apresentações dos resultados de forma clara e visual, diferenciando livros de capítulos de livros, ver Figuras 13 e 14.

Figura 15 - Apresentação inicial da Brapci Livros



Fonte: <https://cip.brapci.inf.br/books> (2023).

Figura 16 - Resultado de busca na Brapci Livros



Fonte: <https://cip.brapci.inf.br/books> (2023).

Quanto aos elementos descritivos e temáticos que são responsáveis por descrever o conteúdo presente em um recurso, possibilitando ao usuário ou a sistemas de busca acessar e recuperar a informação (TAVARES, CELERINO,

2018), os participantes consideraram suficientes os elementos descritivos básicos conforme disponível na página da Brapci Livros e destacaram o DOI como elemento importante e positivo por facilitar a recuperação da obra, assim como a referência do livro que se encontra logo abaixo do sumário.

Figura 17 - Representação dos elementos do Livro Digital na Brapci Livros

Home Índices Assuntos **BRAPCI LIVROS!** Sobre Contato entrar

Livros / Os museus e o campo da informação : processos museais, Museologia e Ciência da Informação

Book

Os museus e o campo da informação : processos museais, Museologia e Ciência da Informação *BRITTO, Clóvis Carvalho^{OR}*

ISBN	Editora	Ano	Idioma
978-65-86228-10-6	São Paulo: ABECIN	2023	pt-BR

Palavras-chave
Museus, Museologia.

Classificação
Museu, Patrimônio e Informação

SUMÁRIO

Apresentação – os museus e o campo da informação
BRITTO, Clóvis Carvalho.

Capítulo 1 – anotações historiográficas e outras considerações sobre documentação em museus
CERÁVOLO, Suely Moraes.

Capítulo 2 – documentação em museus e ciência da informação: diálogos possíveis. 82
ROCHA, Ana Karina Calmon de Oliveira.

Capítulo 3 – musealização da arte contemporânea: desafios na organização e recuperação da informação. 112
CAETANO, Fernanda Werneck Côrtes E Juliana Pereira Sales.

Capítulo 4 – o circuito expositivo do museu nacional: heranças institucionais do século XIX em configurações
SILVA, Curatoriais No Século XXI. 131sabrina Damasceno.

Capítulo 5 – o museu como dispositivo no regime de informação contemporâneo
SANTOS, Ingridde Engel Alves dos.

Capa do livro

OS MUSEUS E O CAMPO DA INFORMAÇÃO
PROCESSOS MUSEAIS, MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Clóvis Carvalho Britto (organizador)

Disponível:

Texto Completo
Download

Fonte: <https://cip.brapci.inf.br/books> (2023).

Por outro lado, sentiram a necessidade de disponibilizar uma sinopse/resumo de cada obra, pois a partir dela o usuário definirá interesse ou não pelo livro pesquisado, como também indicaram a falta de resposta quando buscaram em por palavras-chave. Para B2 e B3 entendem que no momento não há uma descrição temática disponível, sendo que a mesma deve ser realizada com maior profundidade e consistência no momento de determinar os conceitos expressos no livro. De forma geral, a partir da pesquisa prática na base, não foram constatados erros de navegação.

Observa-se que existe uma diversidade de formatos para disseminação de livros, porém pode-se constatar nas entrevistas que existe uma demanda por

informações de qualidade, com descrições representativas e padronizadas. Carecendo cada vez mais de um profissional da informação no planejamento de bases de dados, e ainda na origem da produção dos livros, pois muitos deles não apresentam resumos adequados, mas também de uma necessidade de produção de resumos de obras e principalmente dos capítulos, como apontado pelos entrevistados, porém a maioria das obras não dispõe destas informações.

Destaca-se que a crítica é importante e que se estudarão as melhores formas de incorporar no modelo da Brapci Livros, e que o resumo é um elemento de catalogação das obras, necessitando apenas a disponibilização de sua visualização na tela de recuperação da informação, na figura 17 são apresentados os elementos descritivos e temáticos de um capítulo de livro.

Figura 18 - Elementos descritivos e temáticos de um capítulo de livro

Home Índices Assuntos Admin **BRAPCI LIVROS!** Sobre Contato renefgj@gmail.com

Livros / Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens

BookChapter

Capítulo de Livro

Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento: uma análise de sua presença na literatura internacional da ciência da informação.

EVANGELISTA, Isadora Victorino; GUIMARÃES, José Augusto Chaves;

Página(s) 454 p. **Palavras-chave** Organização do Conhecimento, Metodologia, Arquivologia.

Livro

Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens

BARROS, Thiago Henrique Bragato^{OR}; LAIPELT, Rita do Carmo^{OR}; .

Resumo

No âmbito da Ciência da Informação, as atividades relacionadas à organização e representação do conhecimento são responsáveis pelo uso de processos e instrumentos que atuam como mediadores entre o documento e a necessidade informacional dos usuários. Essas atividades não são neutras, uma vez que são elaboradas por profissionais que possuem preconceitos, visões de mundo e tendenciosidades construídos ao longo de sua vida. É a partir dessa premissa que uma dimensão ética é identificada nesse âmbito, justificada pelo fato de que os profissionais envolvidos nesses processos podem negar ou dar acesso ao conhecimento, atuando de modo cooperativo ou excludente. Dessa forma, o objetivo do presente capítulo é apresentar uma análise das questões éticas especificamente presentes na organização e representação do conhecimento (ORC), em aspectos como preconceitos e tendenciosidades encontrados em sistemas de organização do conhecimento, o impacto do multiculturalismo em tais instrumentos, e o perigo das marginalizações – por exemplo, de mulheres, negros e homoafetivos – em tais contextos, entre outros aspectos. A partir de uma revisão da literatura internacional da área nessa temática específica, realizada diacronicamente a partir da década de 1970, analisam-se e discutem-se os outros aspectos éticos que ali se fazem presentes até que se chegue aos impactos éticos sofridos

Capa do livro

Disponível:

Texto Completo Download

doi 10.31560/pimencultural/2022.95613

Fonte: <https://cip.brapci.inf.br/books/v/210085> (2023)

Destaca-se ainda que o sistema está em uma fase de prototipação e que nem todos os elementos descritivos estão disponíveis em todas as obras.

Na última etapa da entrevista os participantes puderam comentar sobre a experiência de pesquisa na base, fazer algumas observações e sugerir mudanças no desenvolvimento e melhoria a partir do protótipo já existente.

Encontrando-se no topo da página, a opção de autodepósito destaca-se por todos os participantes, pois além de ser uma ferramenta que agrega à base permite

autonomia aos autores, facilitando o compartilhamento de suas produções. Em contrapartida, os participantes A3 e B1 avaliam positiva a possibilidade de autodepósito, porém sugerem avaliações cuidadosas tanto quanto às questões das políticas quanto aos direitos autorais, direitos de uso, assim como licenças que devem estar muito bem alinhadas e esclarecidas evitando problemas futuros no que diz respeito a responsabilidades.

O participante B3 observa que há dois formatos de busca (índice e assuntos) disponíveis como forma de acesso, porém, entende que os assuntos poderiam estar inseridos no índice (assunto, título, autor, etc), embora reconheça que para o usuário seria uma forma que facilitaria a busca, fazendo sentido então a proposta de separar os dois meios de acesso. Para B2, ter um controle de linguagem de indexação desde o início do desenvolvimento da plataforma seria uma forma de evitar problemas futuros, pois quanto maior a base, maior será a dificuldade de iniciar esse processo.

Outras sugestões realizadas pelos participantes foram a inserção de um *link* ou PDF por capítulo do livro, pois facilitaria o acesso ao material além de se tornar mais direcionada a pesquisa, assim como uma busca por palavras-chave indicando o local onde ela aparece nos livros.

A questão da quebra em PDF capítulos sugerida por um dos entrevistados necessita de uma melhor interpretação jurídica, pois até que ponto a *Brapci Livros* pode interferir em uma obra da editora e do autor neste desmembramento. Esta questão é mais complexa, e no caso do protótipo optou-se em não “quebrar” uma obra em PDF por capítulos, mas catalogando a página inicial e final nos metadados, possibilitando acesso rápido ao usuário no PDF completo.

Além disso, a disponibilidade de acesso por meio de outros leitores como, por exemplo: Ereaders, Kindle, EPub, etc. Outro diferencial seria a comunicação com o usuário, permitindo avaliar a base, acrescentar comentários onde outros usuários pudessem ver, permitir o compartilhamento do material, assim, o usuário também colaboraria com a divulgação do material pesquisado, comenta B1.

A incorporação de outros formatos de livros digitais será estudada pela equipe de desenvolvimento da *Brapci Livros*, porém ressalta-se que não é viável a conversão do PDF em outros formatos por perder o design original da obra, ou seja, a incorporação de outros formatos pode ser viável quando a editora e o autor tem a

obra disponível nestes formatos específicos, como ocorre com ZLibrary, por exemplo.

Quanto ao layout da página, A1 sugere um olhar mais cuidadoso quanto à identidade visual por já ter capas coloridas, enquanto B2 acha assertivas as cores escolhidas. A2 e B2 elogiam a iniciativa da área da CI ter uma base de livros digitais específicos, pois é uma oportunidade de visibilidade, divulgação e acesso facilitado aos usuários.

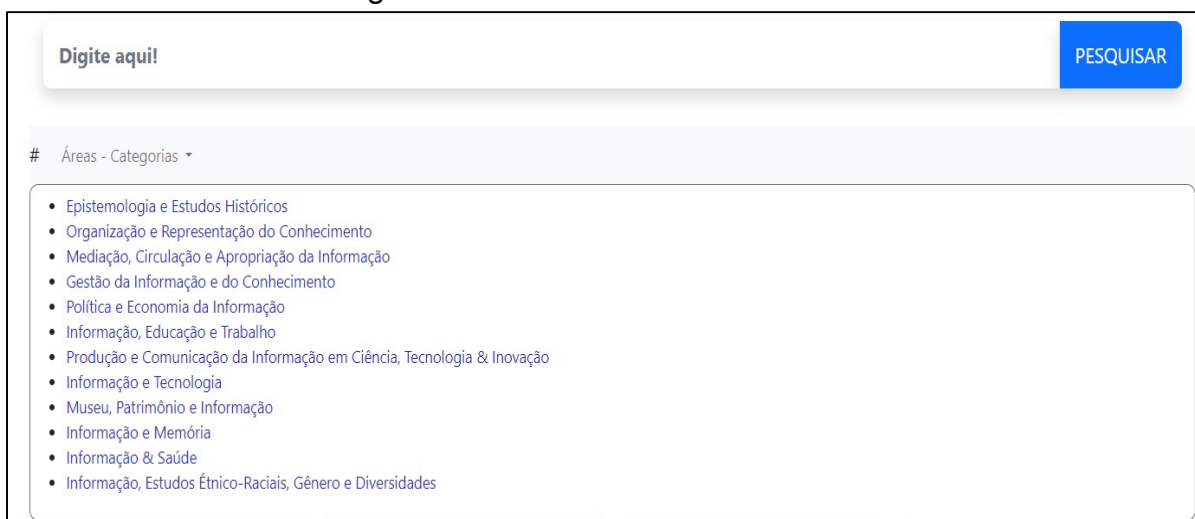
Optou-se diferenciar o Layout do tradicional, com a disponibilização das capas distribuídas em quatro livros por linha na página inicial, e o acesso aos autores e título da obra é disponibilizado quando o usuário posiciona o mouse sobre a obra de interesse.

O participante A2 sugere disponibilizar outros tipos de referências como, por exemplo, *Vancouver*, pelo fato da grande maioria das bases internacionais possuírem esse formato como padrão. Também sugere que a *Brapci Livros* ofereça a possibilidade de recuperar materiais internacionais, pois, de certo modo, o Brasil ainda carece de produções da área da CI.

A sugestão de incorporar formas de citação em outros padrões é possível, pois a base trabalha com metadados estruturados, o que facilita a montagem de referências em qualquer padrão, a sugestão estará disponível na próxima versão.

Um destaque que não foi apontado por nenhum dos entrevistados foi que a *Brapci Livros* optou em classificar as obras conforme as áreas dos GTs do Enancib, a saber: Epistemologia e Estudos Históricos; Organização e Representação do Conhecimento; Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Política e Economia da Informação; Informação, Educação e Trabalho; Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação; Informação e Tecnologia; Museu, Patrimônio e Informação; Informação e Memória; Informação & Saúde; e Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades. E para ser indexadas na base precisa se enquadrar em uma ou mais categorias.

Figura 19 - Áreas dos GTs do Enancib



The image shows a search interface for the Enancib website. At the top, there is a search bar with the placeholder text "Digite aqui!" and a blue button labeled "PESQUISAR". Below the search bar, there is a dropdown menu labeled "# Áreas - Categorias" with a downward arrow. The dropdown menu is open, displaying a list of research areas:

- Epistemologia e Estudos Históricos
- Organização e Representação do Conhecimento
- Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
- Gestão da Informação e do Conhecimento
- Política e Economia da Informação
- Informação, Educação e Trabalho
- Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação
- Informação e Tecnologia
- Museu, Patrimônio e Informação
- Informação e Memória
- Informação & Saúde
- Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

Fonte: <https://ancib.org/> (2023)

De forma geral, poucos apontamentos foram realizados pelos entrevistados, demonstrando que o estudo prévio de outras bases de dados de livros e a compilação dos elementos descritivos foi importante para a concepção e implementação do protótipo da *Brapci Livros*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso aberto para as revistas científicas já é uma realidade, e plataformas como OJS e Scielo contribuíram para essa proliferação de revistas eletrônicas. O uso dessas ferramentas propiciou a criação de agregados de revistas como a *Brapci*, *DOAJ*, entre outras, porém, para os livros digitais abertos existem poucos agregadores que concentrem a produção de uma área do conhecimento.

Na identificação dos catálogos que disponibilizam livros digitais, obteve-se uma lista de *sites* e portais de livros abertos, nacionais e internacionais, compostos de catálogos de editoras, livrarias, repositórios e até um com livros disponibilizados de forma completa e não autorizada.

A partir da identificação desses catálogos, foi possível observar as formas de representação descritiva e temática dos livros digitais, e que as maiorias dos descritores usados são: o título, os autores, o resumo, a editora, o número de páginas, o ISBN, o idioma e o ano como principais formas de representação descritiva dos livros digitais em seus *sites*. Já quanto à forma de representação temática, observamos somente que, em alguns casos, há indicação de coleção ou categoria.

Com o intuito de propor um modelo de base de dados de livros digitais em um ambiente *web*, foi possível desenvolver um protótipo de livros digitais da CI. Levando em conta os modelos já existentes de base de livros pesquisadas nos objetivos anteriores, foi realizada uma proposta de disponibilização desse material em acesso aberto, que possibilitou o desenvolvimento de uma prototipação com alguns pontos de acesso, formas de apresentação, meios de interação, dentre outros.

Assim, a partir do desenvolvimento do protótipo da base de livros digitais da CI, foi possível avaliar o acesso e uso em uma comunidade restrita, onde pudemos concluir que a base, apesar de encontrar-se em estágio de teste, despertou interesse e perspectivas positivas aos participantes, que por meio de suas colocações e observações puderam contribuir para que a plataforma seja desenvolvida de forma mais sólida. Além disso, diversas sugestões explanadas por eles vão ao encontro do que algumas bases, plataformas ou *sites* internacionais já disponibilizam como exemplo: a quebra de PDFs, ferramentas de interação com o usuário, possibilidade de compartilhamento, Mídias Sociais, entre outras.

Por outro lado, entende-se que as diferenças quanto às ferramentas disponíveis, apresentação, interação e distribuição nas plataformas pesquisadas, sejam elas, bibliotecas digitais, repositórios, diretórios, entre outros, podem estar relacionadas a questões que envolvam limitações financeiras, ou seja, quando há agências financiadoras dessas plataformas/sites a tendência é que as informações apresentadas sejam melhores disponibilizadas aos seus usuários. Em contrapartida, outras, não tendo essa mesma forma de investimento, tendem a ser mais deficitárias nesses aspectos.

Outras questões que ficam para discussão é em relação à alteração do formato do livro digital de sua origem, quanto ao desmembramento de seus capítulos, por exemplo, questões relacionadas ao funcionamento da manutenção e atualização da base, quanto ao engajamento da comunidade acadêmica diante das perspectivas da base, entre outros. Questões essas que futuramente serão melhor discutidas por meio de alternativas que possam agregar e enriquecer a *Brapci Livros*.

Esta dissertação cumpriu seu objetivo principal que era propor um sistema de organização e recuperação de livros digitais científicos abertos em Ciência da Informação, pois sabemos da importância dos livros digitais no meio acadêmico, além de possibilitarem a interatividade, os livros digitais promovem a acessibilidade à informação.

Por fim, compreender o contexto do livro digital e buscar formas de agregar valor a essa tipologia documental é o objetivo deste projeto. Diante disso, esta pesquisa irá focar-se na realização do levantamento temático e discussões teóricas sobre o assunto proposto, para que futuramente seja desenvolvido o produto final, uma plataforma de livros digitais da área da Ciência da Informação, não tendo, neste momento, como foco principal a elaboração de um produto como resultado final.

O livro digital afeta a economia do livro físico de diversas maneiras: tentando trazer o leitor para um formato mais moderno; reduzindo os custos na cadeia produtiva, se comparada à produção do livro físico; tornando mais fácil o acesso aos títulos principalmente em regiões mais afastadas dos grandes pólos econômicos.

Estima-se que até novembro de 2023 esteja disponível para acesso à versão da *Brapci Livros*, e que este, é um projeto em parceria com a UNIRIO. Com o lançamento da plataforma, serão enviados convites para autores e disponibilizarem

suas obras, utilizando o autodepósito. Estudos futuros podem ser realizados na plataforma *Brapi Livros*, como estudos altimétricos e bibliométricos, pois a base disponibilizará estatística de acesso e uso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. S.; VEIGA, V. S. O. **Repositórios**: conceito, tecnologia e aplicação. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2016. 76 p. Trabalho apresentado no Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Modalidade: Qualificação. Disponível em: <http://arca.fiocruz.br/handle/iciict/16385>. Acesso em: 8 ago. 2022.
- AMARAL, F. B. M. **Editoras universitárias e livros abertos**: cenário das políticas editoriais e modelos de negócio. In: Encontro Sobre Livros de Acesso Aberto - Conferência. 1, 2021, *online*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1kDhHHmGku4>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- AMARAL, F. B. M.; ARAKAKI, A. C. S. FURNIVAL, A. C. M. Metadados e padrão de metadados para editoras universitárias brasileiras. **RDBCI**, Campinas, v. 19, n. 00 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8667482>. Acesso em: 7 jan. 2022.
- ANDRADE, R. L. V. **Perspectivas da publicação de livros em formato digital pelas editoras universitárias na América Latina**. 2020. 224 f. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18133/1/Rob%C3%A9riaDeLourdesDeVasconcelosAndrade_Tese.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.
- ANDRADE, R. L. V.; ARAÚJO, W. J. Livro digital nas editoras universitárias. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2 p. 945-967, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37531>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- APPEL, A.; LUJANO, I.; ALBAGLI, S. **Open Science practices adopted by latinamerican & caribbean open access journals**. Toronto: HAL, 2018. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01800164v3/document>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- ARMS, W. **Digital Libraries**. 2005. Disponível em: <http://home.wlu.edu/~whaley/classes/DigiLib/Whaley/Definition.html>. Acesso em: 7 ago. 2022.
- ASSIS, T. B. Análise das políticas de autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros e portugueses. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 212-227, 2013. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v4i2p212-227. Acesso em: 19 mar. 2023.
- BALADRÓN-PAZOS, A. J.; CORREYERO-RUIZ, B. El futuro de las editoriales universitarias en España. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, Cidade do México, v. 33, n. 8, p. 179-200, 2019. <http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2019.81.58057>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BARATA, G. *et al.* **O uso de mídias sociais por acadêmicos brasileiros**. In: Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 6., 2018, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. p. 209-217. Disponível em: https://ebbc.inf.br/ebbc6/docs/6EBBC2018v2018_07_27.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

BARATA, G. Por métricas alternativas mais relevantes para a américa latina. **Transinformação**, v. 31, 2019. DOI: 10.1590/2318-0889201931e190031. Acesso em: 19 mar. 2023.

BJÖRK, B-C. Open Access to scientific publications: an analysis of the barriers to change, **Information Research**, Boras, Suécia, v. 9, n. 2, p. 170, 2004. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/9-2/paper170.html>. Acesso em: ago. 2022.

BOOKWIRE. 2021. Disponível em: <https://www.bookwire.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BORGMAN, C. L. What are digital libraries? Competing visions. *Information Processing & Management*, [S.l.], v. 35, n. 3, 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306457398000594?via%3Dihub>. Acesso em? 20 ago. 2022.

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001.

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação prática**. São Paulo: Edusp; Com-Arte, 2015.

BUFREM, L. S.; GARCIA, T. M. B. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 151-164, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/88120>. Acesso em: 06 jan. 2022.

CAPLAN, S. Using focus group methodology for ergonomic design. **Ergonomics**, [S.l.], v. 33, n. 5, p. 527-33, 1990. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/40959956_Using_focus_group_methodology_for_ergonomic_design. Acesso em: 14 ago. 2022.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CIÊNCIAS E HUMANIDADES, 2003, Berlim. Versão portuguesa elaborada pelos Serviços de Documentação da Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/declaracao-berlim.html>. Acesso em: 15 jul. 2022.

CINTRA, P. R.; FURNIVAL, A. C.; MILANEZ, D. H. Vantagens de citação do acesso aberto em periódicos selecionados da ciência da informação: uma análise ampliada aos indicadores altmétricos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 129-149, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n1p129. Acesso em: 06 jan. 2022.

CONDE, M. G. A; MESQUITA, I. C. A; Evolução gráfica do livro e o surgimento dos ebooks. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10., 2008, São Luís, MA. São Luís. **Anais...** São Luís, INTERCOM, 2008. Disponível em:
www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0645-1.pdf. Acesso em 10 out. 2021.

CONNAWAY, L. S.; WICHT, H. L. What Happened to the E-book Revolution?: The Gradual Integration of E-books into Academic Libraries. **JEP**, [S.l.], v. 10, n. 3, 2007. DOI: <https://doi.org/10.3998/3336451.0010.302>.

CÓRDOBA RESTREPO, J. F. Universidad y edición: caminos abiertos para el debate y la crítica: textos académicos en América Latina. **Boletín Cultural y Bibliográfico**, Bogotá, v. 48, n. 86, p. 41-51, 2014. Disponível em:
http://publicaciones.banrepcultural.org/index.php/boletin_cultural/article/view/4998/5246. Acesso: 6 jan. 2022.

COSTA, M. E. O.; ANNA, J. S. Acesso aberto e educação a distância: novas configurações para a democratização do conhecimento. **Ci.Inf.**, Brasília, v. 48, n. 3, p. 536-546, 2019. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4932/4519>. Acesso em 20 jul. 2022.

COSTA, M. P.; LEITE, F. C. L. Open access in the world an Latin America: a review since the Budapest Open Acces Initiative. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 33-45, 2016. Disponível em:
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19433/1/ARTICLE_OpenAccessWorld.pdf. Acesso em: 6 jan. 2022.

COSTA, M; LEITE, F. Repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica da América Latina. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, PB. **Anais...**João Pessoa: ENANCIB, 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/187961>. Acesso em: 20 ago. 2022.

COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; LEITE, F. C. L.. Acesso aberto no Brasil: aspetos históricos, ações institucionais e panorama atual. In: RODRIGUES, E.; SWAN, A.; BAPTISTA, A. A. (Org.). **Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo**. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013, p. 133-150. Disponível em:
http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

CUNHA, M. B. Desafios na construção de uma biblioteca digital, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, 1999. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

DANTAS, E. R. F.; SAMPAIO, D. A.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Avaliação da consistência de descritores: a representação da informação relacionada à temática responsabilidade social nas dissertações do PPGCI-UFPB. **Folha de Rosto**,

Juazeiro do Norte, v. 6, n. 1, p. 72-84, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/474>. Acesso em: 5 jan. 2022.

DECLARAÇÃO DE BERLIM SOBRE ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS E HUMANIDADES, 2003, Berlim. Versão portuguesa elaborada pelos Serviços de Documentação da Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/declaracao-berlim.html>. Acesso em: 15 jul. 2022.

DIAS, G. A.; VIEIRA, A. A. N.; SILVA, A. L. A. Em busca de uma definição para o livro eletrônico: o conteúdo informacional e o suporte físico como elementos indissociáveis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/20904/1/Em%20busca%20de%20uma%20defini%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20livro%20eletr%C3%B4nico.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2022.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. A produção de livros digitais por editoras universitárias brasileiras: mapeando a inovação editorial para comunicação científica em CT&I. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: ENANCIB, 2011. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2058/A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20-%20Dourado.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 dez. 2021.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2438/O%20LIVRO%20DIGITAL%20COMO%20INOVA%C3%87%C3%83O.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 ago. 2021.

DRUMOND, K. C.; DIAS, C. C. Ciência da Informação e design de interação: as interlocuções das duas áreas em projetos de bibliotecas digitais. **Biblos**, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 200 - 213, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11107>. Acesso em: 19 ago. 2022.

DZIEKANIAK, G. V. et al. Considerações sobre o E-book: do Hipertexto à Preservação Digital. **Biblos**, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 83–100, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1899>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ERRERA, R. **Paper Books vs eBooks Statistics, Trends and Facts [2022]**. TonerBuzz. Disponível em: <https://www.tonerbuzz.com/blog/paper-books-vs-ebooks-statistics/>. Acesso em: 7 ago. 2022.

FALQUETO, J. M. Z.; HOFFMANN, V. E.; FARIAS, J. S. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de

administração. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 20, n. 52, p. 40-53, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018V20n52p40/pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FAUSTO, S. Altmetrics, Altmétricas, Almetrias: novas perspectivas na visibilidade e no impacto das pesquisas científicas. **SciELO em Perspectiva**, v. 14, 2013. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2013/08/14/altmetrics-altmetricas-altmetrias-novas-perspectivas-na-visibilidade-e-no-impacto-das-pesquisas-cientificas>. Acesso em: 05 jan. 2018.

FERREIRA, A. M. J. F. C. *et al.* Serviços de informação em repositórios institucionais. SERVIÇO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina, PR. **Anais...** Londrina: UEL, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/462/300>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FLEURY, T. L.; WERLANG, S. R. C. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens**. GV Pesquisa – Anuário de Pesquisa 2016-2017, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha de São Paulo 2019**. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>. Acesso em: 08 jan. 2022.

FRANÇA, C.; ODDONE, N. Panorama dos sistemas e modelos contemporâneos de avaliação de livros acadêmicos. Ponto de Acesso, Salvador, v. 14, n. 1, p. 57–82, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/43524>. Acesso em: 08 jan. 2022.

FRANÇA, F. P.; ARAUJO, D. O.; SILVA, M. B. A ferramenta para repositórios institucionais dspace: conceitos e características. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 603-618, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n2.2020.31160 Acesso em: 21 mar. 2023.

FREITAS, M. A. **Diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais**. 2015. 214 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciência da Informação - FCI Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCINF, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19189/1/2015_MariliaAugustadeFreitas.pdf

GABRIEL JUNIOR, R. F. **Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação: estudo aplicado à base de dados BRAPCI**. 2014. 140 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123338>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GALVINO, C. C. T., ROSA, M. N. B., OLIVEIRA, B. M. J. F. de. O movimento de Acesso Aberto e a Ciência Aberta: uma proposta de repositório de dados e memória

na Universidade Federal de Alagoas. **Ciência Da Informação Em Revista**, Maceió, v. 7, n. 1, 34–45, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9521>. Acesso em: 18 ago. 2022.

GAMA RAMÍREZ, M. **El libro electrónico em la universidad: testimonios y reflexiones**. México: Colégio Nacional de Bibliotecários, 2006. p. 63-98.

GIMÉNEZ-TOLEDO, E. *et al.* Taking scholarly books into account: current developments in five countries. **Scientometrics**, Budapeste, v. 107, n. 2, p. 685-699, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Tim_Engels/publication/294576945_Taking_scholarly_books_into_account_current_developments_in_five_European_countries/links/5700156c08aea6b77469b593/Taking-scholarly-books-into-account-current-developments-in-five-European-countries.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

GIMÉNEZ-TOLEDO, E.; MAÑANA-RODRIGUEZ, J.; TEJADA-ARTIGAS, C. M. Revisión de iniciativas nacionales e internacionales sobre evaluación de libros y editoriales. **El Profesional de la Información**, Barcelona, v. 24, n. 6, p. 705-716, 2015. Disponível em: http://www.elprofesionalde lainformacion.com/contenidos/2015/nov/02_esp.pdf. Acesso em: 16 ago. 2022.

GOMES, D. L., BENCHIMOL, A. C., BARROS, T. H. B. O uso de ferramentas de busca e acesso a artigos científicos pelos pesquisadores brasileiros. **Informação e Sociedade: Estudos**, v. 28, n 1, 2018. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38113>

GRÁCIO, J. C. A. **Metadados para a descrição de recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade**. 2002. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

GRAU, I. A.; ODDONE, N. E.; DOURADO, S. M. E-books, livros digitais ou livros eletrônicos? um estudo terminológico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/185049>. Acesso em: 16 ago. 2022.

GUERREIRO, D. M. G. **Bibliotecas digitais para as Humanidades: novos desafios e oportunidades**. 2017. 430 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Évora, Évora, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/23282>. Acesso em: 08 jan. 2022.

GUIMARÃES, J. A. C.. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento: uma reflexão preliminar. In: GONZÁLEZ DEGÓMEZ, Maria Nélide; DILL ORRICO, Evelyn Goyannes (Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2006. IBICT. Sobre repositórios digitais, 2014. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositoriosdigitais>. Acesso em: 09 ago. 2022.

ILAHÍ, R. *et. al.* Digital library as learning resources. **Journal of Physics**, [S.l.], v. 1402, n. 7, 2019. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1742-6596/1402/7/077044>. Acesso em: 7 ago. 2022.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/RcPCvVSyQ6dx7RcmJFLnbxL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. 120 p.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206 -219, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LIMA NETO, I. O.; CATIVO, J.. Trajetória da implementação do repositório do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; GALVES, Jeane Macelino. (orgs.). A ciência aberta e seus impactos na Região Norte do Brasil. Manaus, AM: Edua, 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1791>. Acesso em: 22 jun. 2021.

LIMA, T. C. B.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 ago. 2022.

LOAN, F. A.; NELOFAR, J. Open access e-book repositories: a global scenario. **Library Philosophy and Practice**, Estados Unidos, 2018. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5275&context=libphilprac>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LOAN, F. A.; RATHER, R. Open Access Digital Repositories: An Indian Scenario. **KnowGenesis: International Journal for Technical Communication**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 16-20, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/21051/1/IJTC.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

LYNCH, C. A. **Institutional Repositories**: Essential Infrastructure for Scholarship in the Digital Age. ARL Bimonthly Report 226. 2003. p. 1-7. Disponível em: <https://www.cni.org/wp-content/uploads/2003/02/arl-br-226-Lynch-IRs-2003.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MARICATO, J. M.; MARTINS, D. L. Almetria: complexidades, desafios e novas formas de mensuração e compreensão da comunicação científica na web social.

Biblios (Peru), n. 68, p. 48-68, 2017. DOI: 10.5195/biblios.2017.358 Acesso em: 12 dez. 2022.

MARQUES, F. O futuro do acesso aberto. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 254, n. 1, p. 30-33, 2016. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2016/07/030_Acesso-aberto_245.pdf?349dcc. Acesso em: 14 jul. 2022.

MATTOS, T. C. L., REDIGOLO, F. M., NEVES, D. A. de B., FUJITA, M. S. L. (2021). Protocolo verbal: verbalizações concorrente e retrospectiva. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, v. 10, n. 1, 49–66, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v10.n1.2017.2475>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MIRANDA, A. R.; MENDES, M. C. F.; FREIRE, V. C. C. Abordagem quantitativa em pesquisas educacionais: perspectivas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2013-2016). **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5141>. Acesso em: 8 ago. 2022.

MIRANDA, M. B.; SOUSA, R. P. L. O *ebook* como mídia do conhecimento. In: SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS, 6., 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: UDESC, 2013. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/5932/Artigo12_15505120525828_5932.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

MORANDIN, J. L. P. L.; VANZ, S. A. S. Análise do desempenho altmétrico da revista movimento nas redes sociais facebook, twitter e instagram. **BrazilianJournalofInformation Science**, v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02119 Acesso em: 19 mar. 2023.

NHS. **[Website]**: Plataformas que oferecem e-books online e gratuitos. Curitiba: NHS, 2020. Disponível em: <https://www.nhs.com.br/plataformas-que-oferecem-e-books-online-e-gratuitos/>. Acesso: 08 jan. 2022.

ODDONE, N. E; FRANÇA, C. M. Plataformas de livros acadêmicos em acesso aberto e sua representação no *Twitter*: métricas de divulgação, descoberta e avaliação. **Transinformação**, Campinas, v. 31, n. e190011, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190011>

OLIVEIRA, E. S. **Gestão do conhecimento e repositórios institucionais nas instituições de ensino e pesquisa na região norte do Brasil**. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1158/3/Edson%20de%20Sousa%20Oliveira%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIVEIRA, R., CARVALHO, C. L. **Implementação de interoperabilidade entre repositórios digitais por meio do protocolo OAI-PMH**. Disponível em: http://www.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatoriostecnicos/RT-INF_003-09.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

PAIVA, A. P. M. de. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PANSANATO, L. T. E. Métodos de busca de informações e recursos educacionais na Web. Curitiba: EDUTFPR, 2022. E-book. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/30341/4/metodosbuscasinformacao.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PETERS, D. *et al.* The digital library in the reinscription of African cultural heritage. **IFLA Journal**, [S.l.], v. 41, n. 3, p. 204-210, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282432507_The_digital_library_in_the_re-inscription_of_African_cultural_heritage. Acesso em: 6 ago. 2022.

PLOMP, E., Going Digital: Persistent Identifiers for Research Samples, Resources and Instruments. **Data Science Journal**, v. 19, n. 1, p. 46, 2020. DOI:<http://doi.org/10.5334/dsj-2020-046>

PROCÓPIO, E. **A revolução dos eBooks**: a indústria dos livros na era digital. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAMALHO, A. Os livros e as tecnologias: metadados, formatos e linguagens. In: ROSA, F. G.; ARGOLLO, R. V. (Org.). **Editoras Universitárias**: estratégias de gestão. São Paulo; ABEU, 2020. p. 87-100.

REIS, J. M.; BACKES, L. Diagnóstico das bibliotecas digitais de universidades federais brasileiras. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 4, p. 80-93, 2019. Disponível em: <https://periodicos3.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/52485/31173>. Acesso em: 7 jan. 2022.

RIOS, F. P.; LUCAS, E. R. O.; AMORIM, I. S. Manifestos do movimento de Acesso Aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 148-169, 2019. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/about/contact>. Acesso em: 6 jan. 2022.

ROCHA, R. P.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; VANZ, S. A. S.; BORGES, E. N.; AZAMBUJA, L. A. B.; CAREGNATO, S.; PAVÃO, C. M. G.; PASSOS, P. C. S. J.; FELICISSIMO, C. H. Análise dos sistemas dspace e dataverse para repositórios de

dados de pesquisa com acesso aberto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160963>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004.

SANTAREM SEGUNDO, J. E. **Representação iterativa**: um modelo para repositórios digitais. 2010. 224 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103346>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 8 ago. 2022.

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, 6 – 17, 2009. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/revusp/n80/02.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificados persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e open URL. **Transinformação**, v. 19, n. 1, 65–82, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862007000100006>

SAYÃO, L. F.; MARCONDES, C. H. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 133-148, 2008. DOI: 10.1590/S0103-37862008000200002

SECO, C.; QUINTAS-MENDES, A. OpenStaxConnexion versus Wikibooks: análise comparativa de plataformas de suporte a Livros Abertos. **Education in the Knowledge Society**, Salamanca, v. 17, n. 4, p. 53-74. DOI:10.14201/eks20161745374

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **POC (proofofconcept)**: o que é e por que é importante para softwares. 2022. Disponível em: [https://inovacaosebraeminas.com.br/poc-proof-of-concept/#:~:text=Uma%20POC%20\(Proof%20of%20Concept,de%20feedbacks%20internos%20e%20externos](https://inovacaosebraeminas.com.br/poc-proof-of-concept/#:~:text=Uma%20POC%20(Proof%20of%20Concept,de%20feedbacks%20internos%20e%20externos). Acesso em: 5 jan. 2022.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. F.. **Manual do DSpace**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. 88 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace%282%29.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2022.

SILVA, L. F.; RUSSO, R. F. S.; OLIVEIRA, P. S. G. Quantitativa ou qualitativa? um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados em pesquisas sociais. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, 2018. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/5647>. Acesso em: 7 ago. 2022.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. São Paulo: Bookman, 2009.

SNOWHILL, L. E-books and Their Future in Academic Libraries. **D-Lib Magazine** [S. l.], v. 7, n. 7, 2001. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/july01/snowhill/07snowhill.html>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Campinas, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 06 jan. 2022.

SOUZA, A. F. G. Saberes dinâmicos: o uso da etnografia nas pesquisas geográficas qualitativas. In: MARAFON *et al.* (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em geografia reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, p. 54-69. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hvsdh/pdf/marafon-9788575114438.pdf#page=203>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SOUZA, I. V. P. Altmétria ou métricas alternativas: conceitos e principais características. **AtoZ**: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, v. 4, n. 2, p. 58-60, 2015. DOI: 10.5380/atoz.v4i2.44554. Acesso em: 19 mar. 2023.

SPINAK, E. A relevância dos livros na comunicação científica – o caso do SciELO Livros. **SciELO em Perspectiva**. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/08/07/a-relevancia-dos-livros-na-comunicacao-cientifica-o-caso-do-scielo-livros/>. Acesso em: 6 jan. 2022.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SUBER, P. **Open Access**. United States of American: MIT Press; 2012. Acesso em 14 jul. 2022. Disponível em: https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/9780262517638_Open_Access_PDF_Version.pdf

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A Biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos: 2008.

TARTAROTTI, R. C. D. E.; DAL' EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Indización por materias en repositorios digitales: Una incursión en la producción científica brasileña sobre ciencia de la información. **Scire**, v. 26, n. 2, p. 13-18, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/221628>. Acesso em: 15 ago. 2022.

TEIXEIRA, L. A. *et al.* Análise do panorama das editoras universitárias brasileiras referente a política de acesso aberto. **Páginas A&B**, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. esp., p. 176-179, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161485>. Acesso em: 07 dez. 2021.

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, SP, v. 4, n. 5, p. 140-158, 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38>. Acesso em: 7 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Biblioteca José de Alencar. Disponível em: <https://letras.biblioteca.ufrj.br/837/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/lume-conquista-o-segundo-lugar-mundial-em-ranking-de-repositorios-institucionais>. Acesso em: 19 ago. 2022.

VANZ, S. A. S.; SILVA FILHO, R. C. O protagonismo das revistas na comunicação científica: histórico e evolução. In: CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. (Org.). **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019. p. 19-44.

VASSILIOU, M.; ROWLEY, J. Progressing the definition of “e-book”. **Library Hi Tech**, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 355 - 368, 2008. DOI:10.1108/07378830810903292
VAUGHN, S. *et al.* **Focus group interviews in education and psychology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1996.

VELASCO, J; ODDONE, N. O livro eletrônico na prática científica: estratégia metodológica. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: ENANCIB, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--069.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIANA, C. L. M; MÁRDERO ARELLANO, M. A; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace., 2005. In Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais, 3, São Paulo, 2005. **Anais...**, 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/7168/1/viana358.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19>. Acesso em: 8 ago. 2022.

YOKOTA, J; TEALE, W. Picturebooks and the digital world: educators making informed choices. **The Reading Teacher**, v. 67, n. 8, p. 577-585, 2014. Disponível em: https://www.readinghalloffame.org/sites/default/files/yokota__teale-rt_may_2014.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

ANEXO A - ROTEIRO DO PROTOCOLO VERBAL

Apresentação da pesquisa ao participante:

Bem vindo,

Agradeço sua participação e que suas contribuições serão muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa, e possíveis incorporações na base dos livros.

A pesquisa tem como objetivo desenvolver um modelo de sistema de organização e recuperação de informação para livros eletrônicos científicos em acesso aberto em Ciência da Informação. Sendo assim, sua participação constitui-se em “pensar em voz alta” expressando suas percepções, expectativas e sugestões sobre a base. A previsão de participação é entre 20 min e 40 min.

A entrevista será gravada, porém somente para fins consulta do pesquisador. Ela não será compartilhada e após seis meses será excluída.

Está de acordo.

(Se sim, pode continuar)

A ideia é avaliação a base de livros eletrônicos da área da Ciência da Informação (Brapci Livros), com o intuito de identificar e analisar se as informações estão organizadas, disponibilizadas e atendem aos propósitos ao qual os usuários estão pesquisando, a fim de avaliar suas percepções e buscar sugestões, contribuindo em melhorias na forma de oferecer as informações na base e refletindo em sua disseminação.

ROTEIRO DE ENTREVISTA QUALITATIVA

Experiência com o tema

- Quando o assunto é livro eletrônico, ebook, livro digital, o que você pensa num primeiro momento?
- Tem usado esse formato de livro recentemente ou costuma usar para leitura prazerosa ou para pesquisas?
- Pela sua experiência, como você enxerga o livro eletrônico na área acadêmica, mais precisamente na área da CI?
- Consegue buscar livros eletrônicos em buscadores comerciais facilmente na Web?
- Quando procura algum livro eletrônico da CI, já vai direto ao repositório, site da editora ou costuma buscar em outras fontes? Quais?

Experiência prática

- Ao acessar a base, quais suas primeiras impressões? O que você achou do layout da página?
- Direcionar a pesquisa (definir o tema)
- Os elementos descritivos e temáticos foram suficientes para a sua pesquisa? Por quê?
- Ao selecionar o livro eletrônico, ocorreu algum tipo de erro ou dificuldade de acesso? Qual?
- Quais outras formas de busca você acha que seria importante?
- Conclusão: Você gostaria de acrescentar alguma observação, sugestão ou comentário da experiência na Brapci Livros?